

(Imersão  
no Gênero  
Feminino)



BEATRIZ BLEY // TRUTH'S A KILLER // 2021



Recorte da exposição no **MUSEU DE ARTE DE ARTE DA UFC (MAUC)**,  
entre 19 de janeiro e 11 de março de 2022.

*Cut of the exhibition at **CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY MUSEUM OF ART (MAUC/UFC)**,  
from January 19 to March 11, 2022.*

## ARTISTAS

ALINE BASSO ✨ AMANDA NUNES ✨ ANA DÉBORA PESSOA ✨ ANDRÉA DALL'OLIO ✨  
ANELICE LOBER ✨ BEATRIZ BLEY ✨ BEATRIZ GURGEL ✨ CECÍLIA BICHUCHER ✨ CLAUDIANA  
LOUREIRO ✨ JACINTA CAVALCANTE ✨ MAÍRA ORTINS ✨ MARCELINA ACÁCIO ✨ MARIA  
AMÉLIA VIEIRA ✨ MARIANA PORTO ✨ MARIANA SOARES ✨ MARIANA ZOCCOLI ✨ MIRIAM  
TOLPOLAR ✨ MONIQUE CAMELO ✨ NAIANA MAGALHÃES ✨ PATRÍCIA BORGES ✨  
SAMIRA PAVESI ✨ TETÊ DE ALENCAR ✨ VERA DESSART ✨ VERA SAMPAIO ✨

## FOTÓGRAFAS

SOL PARA MULHERES ✨ ADRIANA PIMENTEL AGATHA CRESTON ALINE CALDAS  
ANA CAROLINE ARAGÃO ANA MUNDIM ANNA LETÍCIA CARVALHO CIS FERREIRA  
DELFINA ROCHA DENISE LUZ DENISE MARÇAL ELAINA FORTE GABRIELA DANTAS  
IANARA ALENCAR ISABELLE MONTENEGRO JANE BATISTA JULIANA MOTA JULIANA  
OLIVEIRA KARINE GALLAS LARA VELOSO LARISSA BEZERRA LIA CIARLINI LÍVIA  
CARNEIRO LORENA ARMOND LUCIANA RODRIGUES MARCELLA ELIAS MARIANA TORRES  
NATÁLIA ROCHA NEIVA CARDINS PATRÍCIA VELOSO RAFA ELEUTÉRIO RAFAELA  
SILVA REGINA CLEMENTE SABRINA MOURA SYLVIA CAVALCANTE VITÓRIA LIMA

# APRESENTAÇÃO

## INTRODUCTION

Para o mundo das artes e para o ambiente museológico brasileiro, em especial para o **MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (MAUC/UFC)**, o ano de 2022 é muito especial, uma vez que estamos encerrando as atividades celebrativas do 60º aniversário desta Casa e abrindo uma nova década de trabalhos e atuação institucional. No contexto das artes e da história brasileira, trata-se de um ano marcante, instigante, celebrativo, comemorativo e, acima de tudo, necessário para revisarmos e questionarmos pautas e pontos desta escrita histórica, em especial, as lacunas e ausências do campo para o gênero feminino e para as minorias invisibilizadas.

O ano de 2022 inicia-se com os olhos voltados para as efemérides dos 100 anos da **SEMANA DE ARTE MODERNA**, 100 anos de nascimento de Aldemir Martins, Antonio Bandeira e Rubem Valentim, 100 anos de Darcy Ribeiro, 90 anos do **CURSO DE MUSEOLOGIA**, bem como o **BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**. Outras datas marcantes para o estado do Ceará e para o ambiente universitário da **UFC** também chamam a nossa atenção, tais como os 130 anos da **PADARIA ESPIRITUAL**, 80 anos do **CONGRESSO CEARENSE DE POESIA**, 15 anos do **MEMORIAL DA UFC**, 10 anos da **SECRETARIA DE CULTURA DA UFC** e 10 anos do **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES**, também desta universidade.

No entanto, em meio a tantas datas comemorativas, fica o questionamento: Onde estão as Mulheres nestes eventos? Sabemos que elas estavam presentes, em alguns de forma mais discreta e, em outros, com uma participação mais ativa. A partir desta reflexão pessoal e institucional, outros questionamentos surgem: Qual o papel da mulher na história da arte e na história do **MAUC**? Quantas exposições foram realizadas para homenageá-las de forma individual ou coletiva? Qual a presença da mulher nos circuitos de longa duração deste museu de arte universitário?

Atenta a estas inquietações e conhecendo um pouco da presença feminina na história da arte no Ceará e sua presença no **MAUC**, compreendemos que precisávamos iniciar este ano tão significativo e simbólico com a presença e a produção contemporânea das mulheres em nossos salões expositivos por meio da exposição **IMERSÃO NO GÊNERO FEMININO**. Após quase dois anos vivenciando o contexto da pandemia, de forma remota e/ou reduzida, o **MUSEU DE ARTE DA UFC**, a partir do avanço da vacinação contra a Covid-19 e com um cenário de redução dos casos graves da doença, pôde planejar um calendário de exposições e eventos culturais que pudessem celebrar, de forma segura, esta reabertura e estas efemérides.

Diante disso, a partir de uma proposição de imersão no universo feminino, feita em 2021 ao **MAUC**, pela artista visual e curadora Nathalie Nicolas, a convidamos para colocar em prática este projeto inquietante de reunir a produção artística e contemporânea das mulheres e sua relação com o meio ambiente e com a natureza. É incontestável o quão urgente é a discussão dos desafios impostos social e estruturalmente às mulheres frente às mudanças pelas quais o mundo vem passando neste novo século e nesta última década em escala global.

A mostra coletiva teve como ponto de partida a pergunta: *“O que mulheres artistas têm a dizer sobre questões como as crises ambientais e a condição*

*For the art world and for the Brazilian museum environment, especially for the **CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY MUSEUM OF ART (MAUC/UFC)**, the year 2022 is very special, as we are closing the activities celebrating the 60<sup>th</sup> anniversary of this House and inaugurating a new decade of work and institutional action. In the context of the arts and Brazilian history, it is a remarkable, celebratory, commemorative year and, above all else, it is necessary to review and question guidelines and points of this history writing, in particular, the gaps and absences from the field of the feminine gender and the invisible minorities.*

*The year 2022 begins with eyes focused on the 100th anniversary of the **MODERN ART WEEK**, 100th anniversary of the birth of Aldemir Martins, Antonio Bandeira and Rubem Valentim, 100th anniversary of Darcy Ribeiro, 90th anniversary of the **MUSEOLOGY COURSE**, as well as the **BICENTENNIAL OF THE INDEPENDENCE OF BRAZIL**. Other important dates for Ceará and the university environment of **UFC** also call our attention, such as the 130 years of **PADARIA ESPIRITUAL**, 80 years of the **CEARÁ POETRY CONGRESS**, 15 years of the **UFC MEMORIAL**, 10 years of the **UFC CULTURE** and 10 years of the **POST-GRADUATION PROGRAM IN ARTS**, also from this university.*

*However, among so many commemorative dates, the question remains: Where are the women in these events? We know that they were present, in some cases more discreetly and in others with a more active participation. From this personal and institutional reflection, other questions arise: What is the role of women in the history of art and in the history of **MAUC**? How many exhibitions were held to honor them individually or collectively? What is the presence of women in the long-term circuits of this university art museum?*

*Aware of these concerns and knowing about the female presence in the history of art in Ceará and their presence in **MAUC**, we understood that it was necessary to start this very significant and symbolic year with the presence and contemporary production of women in our exhibition halls through the exhibition **IMMERSION IN THE FEMININE GENDER**. After almost two years experiencing the context of the pandemic, in a remote and/or reduced way, the **CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY MUSEUM OF ART**, based on the advance of vaccination against Covid-19 and with a scenario of reduction of serious cases of the disease, was able to plan a calendar of exhibitions and cultural events that could safely celebrate this reopening and these ephemeris.*

*Therefore, based on a proposal of immersion in the female universe, made in 2021 to **MAUC**, by the visual artist and curator Nathalie Nicolas, we invited her to put into practice this challenging project of bringing together the artistic and contemporary production of women and their relationship with environment and with nature. It is undeniable how urgent it is to discuss the challenges socially and structurally imposed on women in the face of the changes the world has been going through in this new century and in this last decade on a global scale.*

*The collective exhibition had as its starting point the question: “What do female artists have to say about issues such as environmental crises and*

*feminina em tempos atuais?” por meio da Open Call/Chamada Pública aberta às artistas residentes em território nacional entre os meses de novembro e dezembro de 2021. A curadoria, com a chancela e em diálogo constante com o MAUC, realizou a seleção das 24 artistas presentes nesta mostra e convidou o Coletivo MEU INVENTÁRIO VERDE da GALERIA IMAGEM BRASIL, composto por 35 artistas-fotógrafas para apresentarem os registros fotográficos de paisagens verdes de Fortaleza e de outras regiões voltadas para a observação da natureza em ambientes urbanos.*

Entre 19 janeiro e 11 de março de 2022 e abrindo as atividades culturais do novo ano, a exposição convidou a sociedade cearense a refletir sobre o papel feminino na arte contemporânea e sua relação com a natureza e com o meio ambiente. A exposição em si não esgota nenhuma questão posta, pelo contrário, abre espaço para a reflexão e valorização do gênero feminino e da ecologia para o desenvolvimento e evolução da nossa sociedade. Este catálogo de exposição constitui um meio de preservação e salvaguarda de uma memória cultural e nos ajudará, futuramente, a entender e rever, a partir de pontos de vistas outros, a contar e a recontar as histórias e memórias de um tempo passado e de um fato ocorrido.

Por fim, em nome do MAUC e da UFC, agradecemos a todas as artistas que ocuparam este espaço museal ao longo deste período, bem como à curadora Nathalie Nicolas, ao Bernt Carstenschulz, ao Túlio Paracampos e à Oficina Aberta, à equipe da PREFEITURA DO BENFICA/UFC, ao INSTITUTO VALE DO JAGUARIBE (CULTURA E DESENVOLVIMENTO) e à equipe do MAUC pela parceria neste projeto.

Vivam as mulheres e a sua força de mudar e transformar o mundo num lugar melhor!

Março de 2022

*the condition of women in current times?” through the open call to artists residing in Brazilian territory between the months of November and December 2021. The curatorship, with the seal of approval and in constant dialogue with MAUC, selected 24 artists present in this exhibition and invited the Coletivo MEU INVENTÁRIO VERDE from GALERIA IMAGEM BRASIL, composed of 35 artist-photographers to present the photographic records of green landscapes from Fortaleza and other regions dedicated to the observation of nature in urban environments.*

*Between January 19 and March 11, 2022 and opening the cultural activities of the new year, the exhibition invited Ceará society to reflect on the female role in contemporary art and its relationship with nature and the environment. The exhibition itself does not exhaust any question, on the contrary, it opens space for reflection and appreciation of the female gender and ecology for the development and evolution of our society. This exhibition catalog is a means of preserving and safeguarding a cultural memory and will help us, in the future, to understand and review, from other points of view, to tell and retell the stories and memories of a past time and the event that occurred.*

*Finally, on behalf of MAUC and UFC, we would like to thank all the artists who occupied this museum space throughout this period, as well as the curator Nathalie Nicolas, Bernt Carstenschulz, Túlio Paracampos and Oficina Aberta, the municipal team BENFICA/UFC, the VALE DO JAGUARIBE INSTITUTE (CULTURE AND DEVELOPMENT) and the MAUC team for their partnership in this project.*

*Hail to the women and their strength to change and make the world a better place!*

March 2022

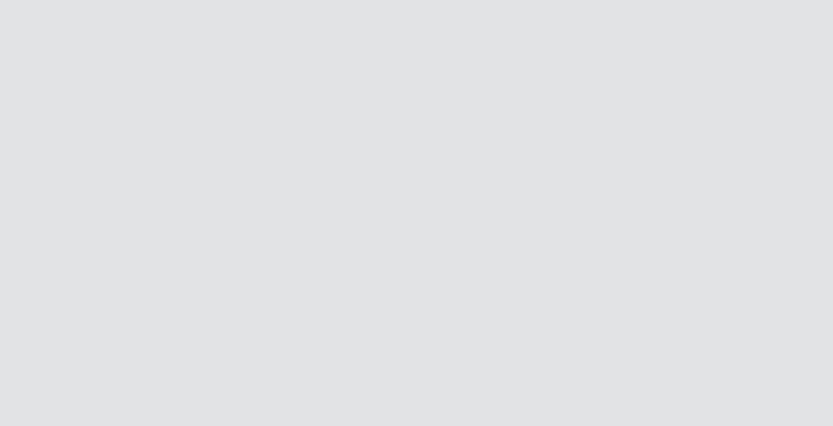
## GRACIELE SIQUEIRA

Museóloga e Diretora MUSEU DE ARTE DA UFC  
Museologist and Director CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY MUSEUM OF ART



# IMERSÃO NO GÊNERO FEMININO

## IMMERSION IN THE FEMALE GENDER



A arte tem um gênero? A propósito: por que indagar sobre o lugar das mulheres na arte? Por que organizar uma exposição exclusivamente feminina?

Esta exibição oferece um território às mulheres artistas para finalmente compensar a falta de representatividade feminina nas mostras que se pretendem universais, mas que, na verdade, expressam majoritariamente a perspectiva estética e a visão de mundo masculina.

O objetivo é justamente abordar através da arte e sob o ângulo da visão da mulher, as grandes crises ambientais e a condição contemporânea do feminino. A mulher, a mãe natureza, a opressão, e a destruição ambiental: o que têm a dizer sobre isso as mulheres artistas, artisticamente? A destruição de importantes ecossistemas fundamentais para o equilíbrio natural do planeta é uma questão que tem mobilizado também os artistas e merece, atualmente, destaque especial.

A exposição envolve a noção de ecofeminismo que aponta e critica a vinculação entre a opressão patriarcal e a exploração destrutiva da natureza. As produções artísticas apresentadas, portanto, têm a influência do ecofeminismo como uma cosmovisão que se enraíza nos países do Sul, território em que pesa especialmente sobre as mulheres a exploração econômica; em que o trabalho feminino em sua maioria é depreciado e visto como improdutivo. Nas obras expostas, finalmente, se entrecruzam as questões da exploração da mulher, da destruição ambiental e da dominação colonial e pós-colonial.

Ao mesmo tempo em que levanta questões cruciais, como não poderia deixar de ser, por ser uma legítima expressão feminina, se propõe uma abordagem ecofeminista espiritualista, mística e poética, buscando o retorno de uma relação mais harmoniosa com a Mãe Terra e destacando os ciclos naturais e seus rituais por meio de uma grande diversidade de meios de expressão.

*Does art have a gender? By the way: why ask about the place of women in art? Why organize an exclusive female exhibition?*

*This exhibition offers a territory for women artists to finally compensate for the lack of female representation in art shows that are intended to be universal, but which, in fact, mostly express the aesthetic perspective and the male worldview.*

*The objective is precisely to approach through art and from the point of view of women the great environmental crises and the contemporary condition of the feminine. Woman, mother nature, oppression, and environmental destruction: what do women artists have to say about it, artistically? The destruction of important ecosystems that are fundamental to the natural planet's balance is an issue that has also mobilized artists and currently deserves special attention.*

*The exhibition involves the notion of ecofeminism that points out and criticizes the link between patriarchal oppression and the destructive exploitation of nature. The artistic productions presented, therefore, have the influence of ecofeminism as a cosmovision that is rooted in the countries of the South, territories in which economic exploitation weighs especially on women; in which women's work is mostly despised and seen as unproductive. Finally, in the works exhibited, issues of exploitation of women, environmental destruction and colonial and post-colonial domination are intersected.*

*At the same time that it raises crucial questions, as it could not fail to be, as it is a legitimate feminine expression, it proposes an eco-feminist spiritualist, mystical and poetic approach, seeking the return of a more harmonious relationship with Mother Earth and highlighting the natural cycles and their rituals through a great diversity of means of expression. Installation of*

Instalação de pinturas, litografias, desenhos, objetos, instalações em cerâmica e porcelana que incorporam representações da natureza.

As artes têxteis como o bordado, a costura, a tecelagem, tradicionalmente vistas como simples práticas artesanais normalmente ignoradas pela arte contemporânea, pelo sexismo e etnocentrismo são agora destacadas por artistas que exploram este patrimônio, afinal, o reconhecimento desta arte passa também pela sua reapropriação.

A exposição traz ainda o trabalho de artistas ativistas, feministas que propõem uma nova perspectiva: se noutros tempos a costura simbolizou a submissão das mulheres, agora se tornou uma forma de rebelião. As criações têxteis produzidas a partir do cabelo humano como principal material de bordado trazem, obviamente, um novo significado. Aqui também se discute o problema do desperdício da nossa sociedade para vivenciar a noção de atração / repulsão que se pode sentir ao ver os resíduos corporais.

Voltando à questão inicial: a expressão artística feminina estaria mais do lado do sensível e do natural e, por isso, seria distinta de uma arte tida como mais “universal”?

Precisamos romper os estigmas: desde o seu início, a arte feminina tornou possível transformar profundamente o campo do fazer artístico e estabelecer outras perspectivas estéticas e existenciais contribuindo para uma mudança de mentalidades ao vincular estreitamente a arte a considerações sociais e políticas. Apresentam-se obras de mulheres artistas determinadas a assumir o controle de sua representação e a exhibir, de forma pluralista, suas personalidades, sua compreensão do mundo, sua contribuição para a sociedade, seus desejos, seus sonhos, suas aspirações e suas demandas. Isto é o que se encontra na exposição que ora se apresenta.

*paintings, lithographs, drawings, objects, installations in ceramics and porcelain that incorporate representations of nature.*

*Textile arts such as embroidery, sewing, weaving, traditionally seen as simple artisanal practices normally ignored by contemporary art, by sexism and ethnocentrism, are now highlighted by artists who explore this heritage, after all, the recognition of this art also involves its reappropriation.*

*The exhibition also features the work of activist and feminist artists who propose a new perspective: if at one time sewing symbolized the submission of women, now it has become a form of rebellion. Textile creations made from human hair as the main embroidery material obviously bring a new meaning. Here, the problem of waste in our society is also discussed in order to experience the notion of attraction/repulsion that one can feel when seeing bodily waste.*

*Returning to the initial question: would female artistic expression be more sensitive and the natural side and, therefore, would it be distinct from an art considered more “universal”?*

*We need to break the stigmas: since its inception, women's art has made it possible to profoundly transform the field of artistic making and establish other aesthetic and existential perspectives, contributing to change mentalities by closely linking art to social and political considerations. It presents works by women artists determined to take control of their representation and to exhibit, in a pluralistic way, their personalities, their understanding of the world, their contribution to society, their desires, dreams, aspirations and demands. This is what is found in the exhibition that is now being presented.*

## NATHALIE NICOLAS

Artista e Curadora  
Artist and Curator

...a dominação e a exploração da natureza nos trouxe à beira do abismo ambiental...

...the domination and exploitation of nature has brought us to the edge of the environmental abyss...

“Nesta série, oito cianotipias de fósseis de plantas em pedras Cariri são justapostas. Os tons de azul, linhas e corpo imagético conspiram um atravessamento de tempos e história. As sombras que restaram são lembranças tristes de um futuro próximo da nossa própria destruição, assim como os fósseis são as memórias da tragédia natural de um passado distante.

Os fósseis encontrados por mim, durante caminhadas nas calçadas de Fortaleza, são algas e plantas aquáticas de um lago que sofreu uma intrusão marinha há 100 milhões de anos, matando toda a vida do lago e arredores. O local desse infortúnio encontra-se hoje na região do Cariri, no sertão cearense, uma das maiores bacias paleontológicas das Américas. Os fósseis chegam às calçadas do litoral através da exploração comercial dessas pedras calcárias para a construção civil.

Além da reflexão temporal dentro da própria imagem das sombras, busco ampliá-las ao serem confrontadas às imagens dos fósseis. O pano de fundo, aliás, o substrato que as sustenta, são as pedras exploradas economicamente.

A exploração em minas e extração de combustíveis fósseis, como o petróleo, é o que leva a sociedade a conflitos bélicos e à proximidade de uma catástrofe ambiental.

Olhar para as sombras que sussurram o fim me leva a pensar sobre nossas ações cotidianas moldadas pelo paradigma patriarcal, o da dominação e da exploração, que nos trouxe à beira do abismo ambiental, dentre outros abismos. O desafio está em passar do modelo de dominação ao modelo do cuidado. Cuidar das plantas, do jardim, da casa, da rua, da cidade. Prestar atenção aos sinais da terra. Conhecer para cuidar e não para explorar.”

“In this series, 8 cyanotypes of plant fossils in Cariri stones are juxtaposed. The blue tones, lines and imagery conspire to cross times and history. The shadows that remain are sad reminders of the near future of our own destruction, just as fossils are memories of the natural tragedy of a distant past.

The fossils found by me, during walks on the sidewalks of Fortaleza, are algae and aquatic plants from a lake that suffered

a marine intrusion 100 million years ago, killing all the life in the lake and surroundings. The site of this misfortune is today in the region of Cariri, in the hinterland of Ceará, one of the largest paleontological basins in the Americas. Fossils arrive on coastal sidewalks through the commercial exploitation of these limestones for civil construction.

In addition to the temporal reflection within the image of shadows itself, I seek to amplify them when confronted with the images of fossils. The background, in fact, the substrate that sustains them, are the economically exploited stones. Exploitation in mines and extraction of fossil fuels, such as oil, is what leads society to war and the proximity of an environmental catastrophe.

Looking at the shadows that whisper the end leads me to think about our daily actions shaped by the patriarchal paradigm, that of domination and exploitation, which brought us to the edge of the environmental abyss, among other abysses. The challenge lies in moving from the domination model to the care model. Taking care of plants, the garden, the house, the street, the city. Pay attention to earth signs. Knowing to care and not to explore.”

Naiana Magalhães

NAIANA MAGALHÃES série CIANOFÓSSIL  
2018-2020 /// Cianotipias em papel Canson /// A4 ///  
Cyanotypes on Canson paper





**BEATRIZ GURGEL CABEÇA**

2019-2020 // Instalação de esculturas em argila //  
180cm x 200cm x 20cm // Installation of clay sculptures



...orquestro oráculos para um mundo melhor...

*...orchestrate oracles for a better world...*

"En meio a efervescência do feminino eu produzo e de forma gestacional diálogo com minha existência. O fazer artístico emerge de uma sintonia com o cotidiano. Converso com minha existência, meus papéis, minhas camadas... prefiro recorrer a alma, ao inconsciente, ao mistério e da intuição feminina.

O não visto, o sentir, o tempo (...) eu modelo o barro, espero secar, levo ao forno, pinto e queimo mais uma vez. Submersas, por detrás da cerâmica, entre a existência do tecido e do barro eu planto palavras, frases colhidas e tudo se integra ao meu trabalho de forma secreta, como uma alma silenciosa. Através desse longo processo posso partilhar o meu universo não péla lucidez dos olhos e do tato, mas pela invisibilidade da alma e minha relação com a natureza.

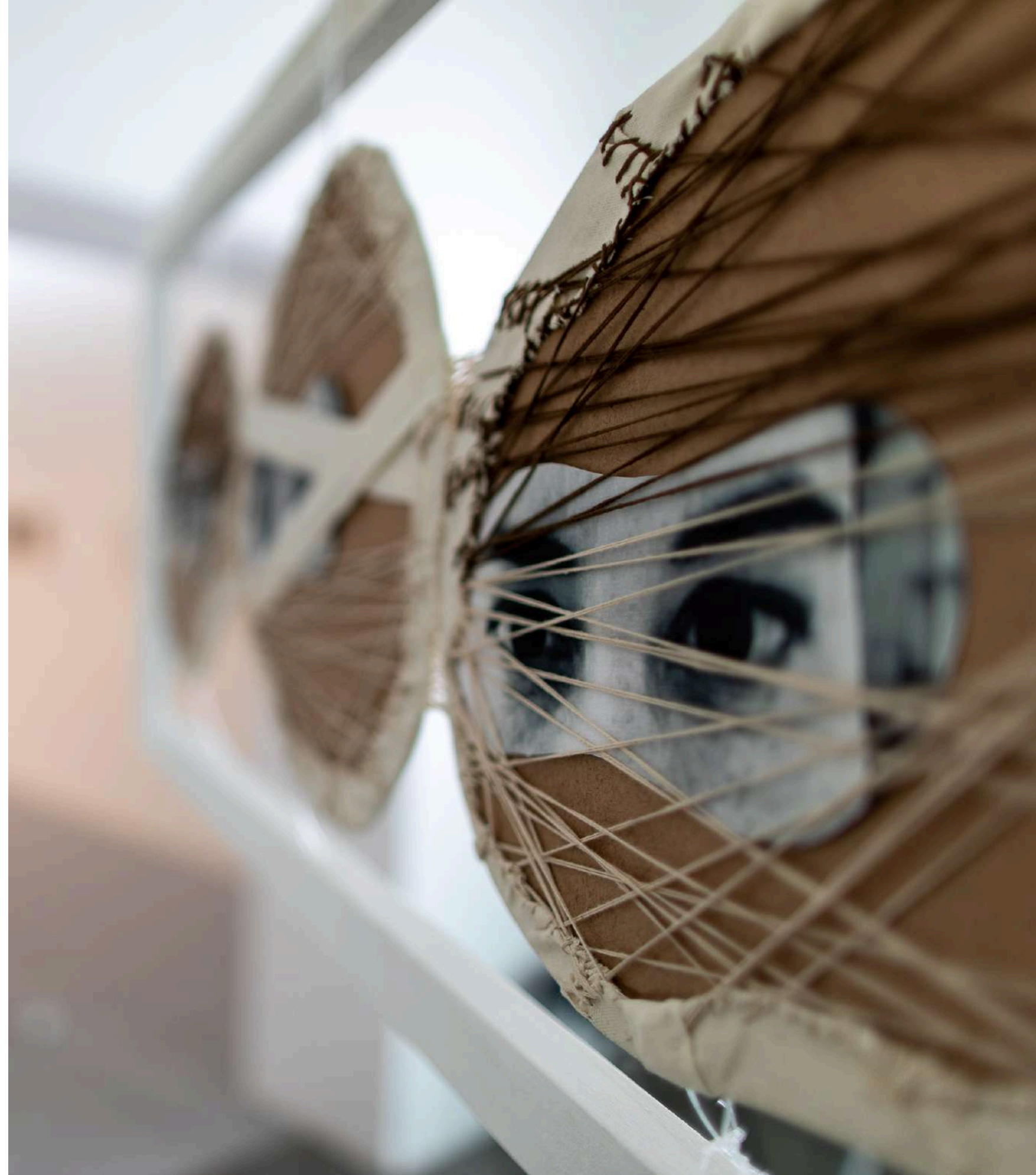
O mito e o maravilhoso na minha arte refletem nessa exploração de memórias culturais. Revisitando os mitos fundadores, a ideia é mostrar como a fusão de mitos e superstições ancestrais se relaciona com nossas crenças e experiências modernas. As mitologias grega e romana são fontes de inspiração na minha criação. Diante disso, faço desejos, orquestro oráculos para um mundo melhor, para mim e para o planeta."

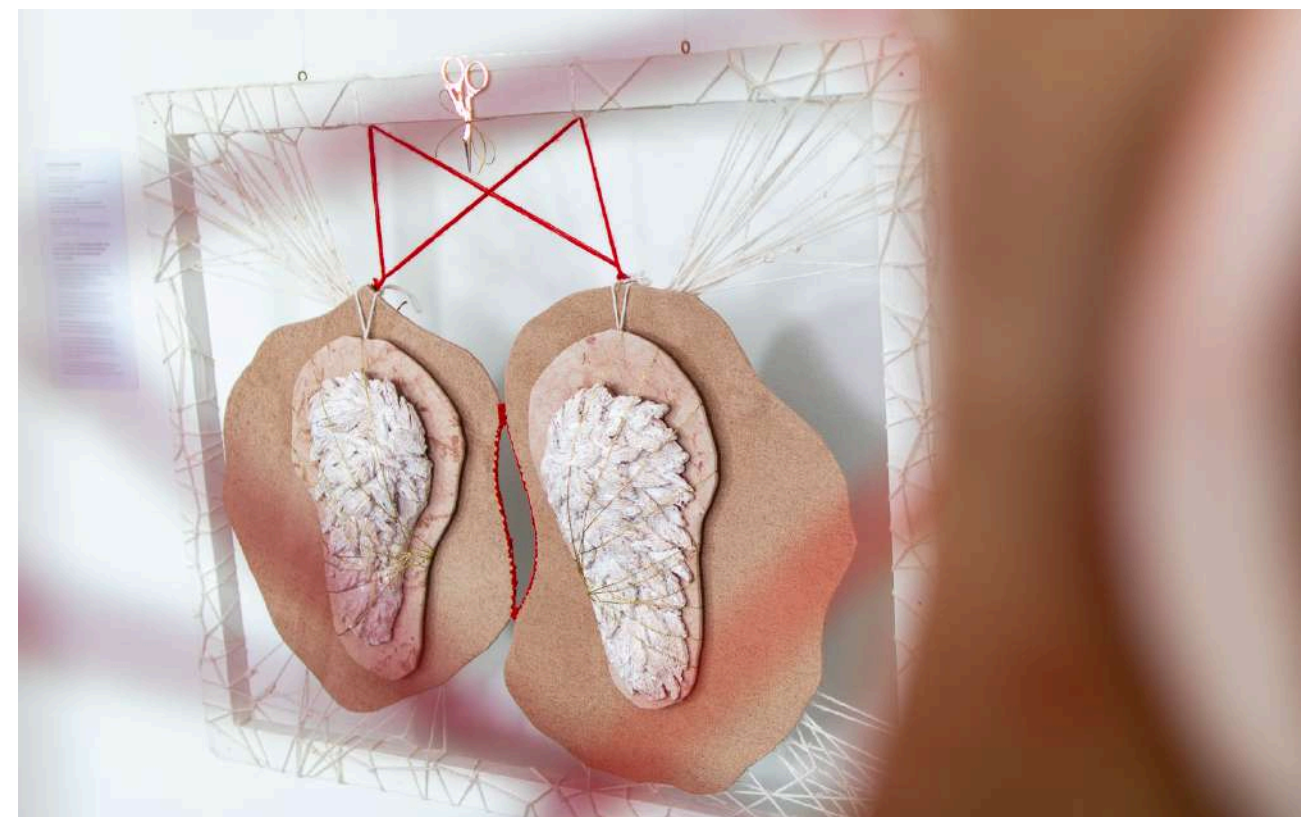
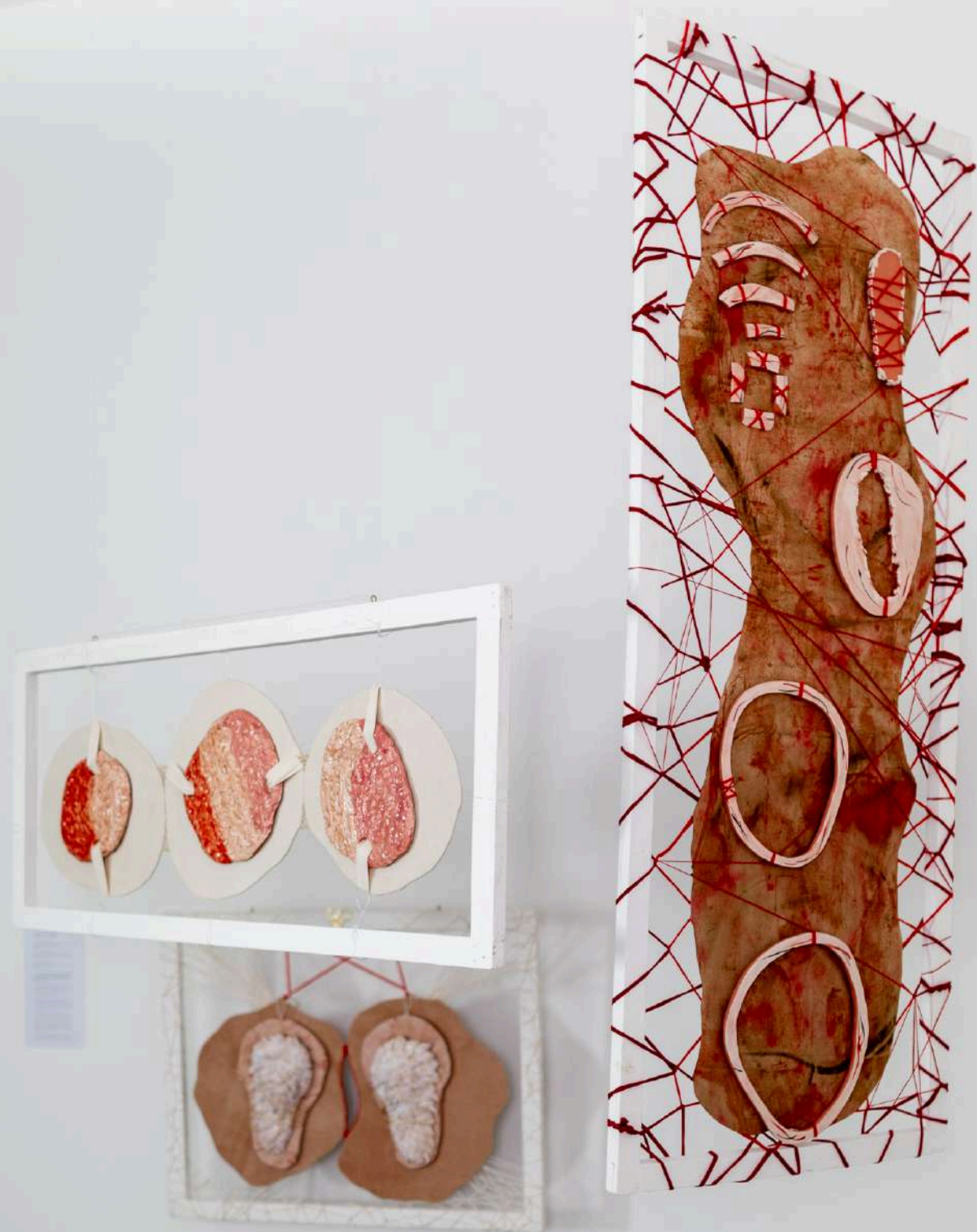
*Amidst the effervescence of the feminine, I produce and in a gestational way a dialogue with my existence. Artistic work emerges from a syntony with everyday life. I talk to my existence, my roles, my layers... I prefer to resort to the soul, the unconscious, the mystery and feminine intuition.*

*The unseen, the feeling, the time (...) I model the clay, wait for it to dry, put it in the oven, paint it and burn it once more. Submerged, behind the ceramics, between the existence of the fabric and the clay, I plant words, phrases picked and everything is integrated into my work in a secret way, like a silent soul. Through this long process I can share my universe not through the lucidity of the eyes and touch, but through the invisibility of the soul and my relationship with nature.*

*The myth and the marvelous in my art are reflected in this exploration of cultural memories. Revisiting the founding myths, the idea is to show how the fusion of ancestral myths and superstitions relates to our modern beliefs and experiences. Greek and Roman mythologies are sources of inspiration in my creation. In the face of this, I make wishes, I orchestrate oracles for a better world, for me and for the planet."*

*Mariana Soares*





**MARIANA SOARES ISIS**  
2021 // Cerâmica, madeira e tecido //  
94cm x 32cm // Ceramics, wood and fabric

**MARIANA SOARES MAAT**  
2021 // Cerâmica, madeira e tecido //  
67cm x 55cm // Ceramics, wood and fabric

**MARIANA SOARES ZARA**  
2021 // Bordado de cerâmica, madeira e tecido //  
140cm x 50cm // Embroidered ceramics, wood and fabric



**PATRICIA BORGES AKHENATON**  
2021 /// Fotografias digitais, C-type impressas em papel de algodão ///  
75cm x 100cm /// Digital photographs C-type printed on cotton paper

## ...terra incógnita...

“Modelos econômicos falidos incentivam a degradação da terra, destroem ecossistemas e alimentam as mudanças climáticas. Diversos projetos fotográficos registram em imagens aéreas operações de mineração maciça, lagoas de poluição industrial se fundindo com o oceano, derramamentos de óleo, desastres naturais de fogo, derretimento de geleiras e modificações na paisagem do Antropoceno.

Sem entrar em um avião há um ano, devido às restrições de viagem impostas pela pandemia decidi construir minha própria memória de formações geográficas, na tentativa de evocar a pungência e a melancolia que vêm com o desaparecimento de algo belo no mundo natural. Através de um processo de mineração reversa eu construo minhas paisagens com deposição de óxidos férricos, acúmulos de sais e de ferrugem.

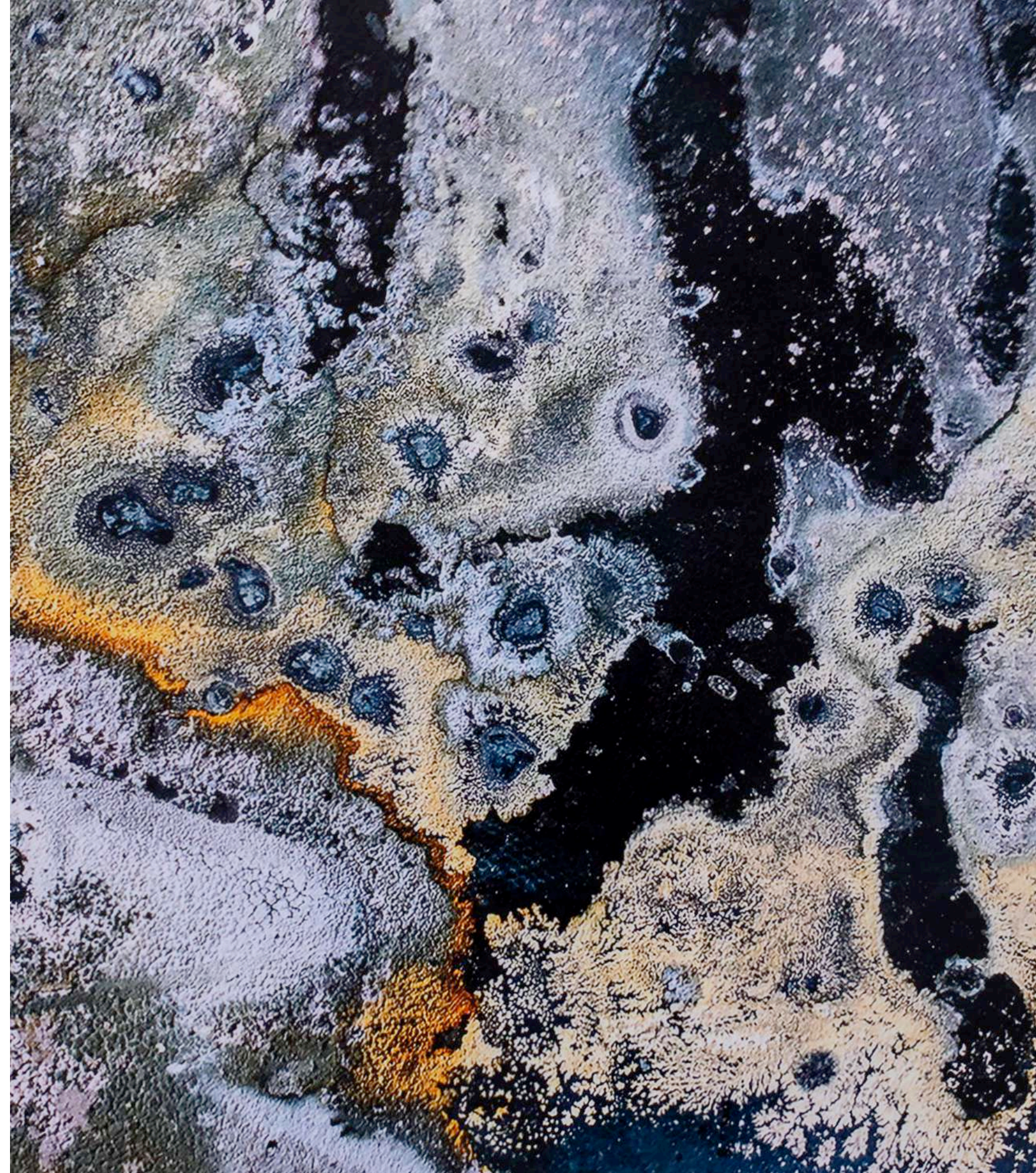
Eu sobrevo o arquipélago desabitado de AKHENATON com suas paisagens de sol eterno – terra incógnita. As imagens desses sites são abstratas, orgânicas e pictóricas, oferecendo informações detalhadas e abertas que operam em um nível tanto metafórico quanto documental. Mais uma vez eu exploro o conceito de verdade, usando falsas imagens e notícias reais.”

*Failed economic models encourage land degradation, destroy ecosystems and fuel climate change. Several photographic projects record in aerial images massive mining operations, lagoons of industrial pollution merging with the ocean, oil spills, natural fire disasters, melting glaciers and changes in the Anthropocene landscape.*

*Not getting on a plane in a year, due to travel restrictions imposed by the pandemic, I decided to build my own memory of geographic formations, in an attempt to evoke the poignancy and melancholy that come with the disappearance of something beautiful in the natural world. Through a reverse mining process I build my landscapes with deposition of ferric oxides, salt and rust accumulations.*

*I fly over the uninhabited archipelago of AKHENATON with its landscapes of eternal sun – terra incognita. The images on these sites are abstract, organic and pictorial, offering detailed, open-ended information that operates on both a metaphorical and a documentary level. Once again I explore the concept of truth, using fake images and real news.”*

*Patrícia Borges*



# ARTE E RESISTÊNCIA NO TEMPO PRESENTE

## ART AND RESISTANCE IN THE PRESENT

A exposição **IMERSÃO NO GÊNERO FEMININO** nos chega com um convite generoso e arriscado: mergulhar, atirar-se, lançar-se aos desafios cotidianos e planetários que um grupo de mulheres evidencia. Com diferentes e diversas linguagens, suportes, recursos, saberes, sensibilidades, habilidades e materiais, as artistas nos conectam com as exigências e resistências no tempo presente. Elas chamam nossa atenção para os possíveis devires a construir e outros tantos a refutar.

Reunidas por Nathalie Nicolas encontram, no **MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**, um ancoradouro comum de união de forças e de ressonância do que anseiam. Nesse processo, artístico, existencial, político e ecológico recorrem ao barro, ao papel, à madeira e aos tecidos, pintam e bordam, costuram, fotografam, escrevem e ressignificam bichos, plantas, minerais, pessoas, corpos, objetos, modos de viver, lugares, enfim o meio ambiente e as relações sociais e afetivas, entre os seres vivos e destes com as coisas, relações essas preciosas e constitutivas do (des)humano. Recorrem aos resquícios encontrados pelos caminhos e registros do testemunhado e vivenciado nas lutas e nas lidas cotidianas que atravessam as histórias pessoais e coletivas.

Nessa exposição, somos confrontados à urgência de transformação social, ecológica, cultural e política que nos leva, coletivamente, para a construção do bem comum. As diversas poéticas e linguagens empregadas não camuflam, nem ludibriam: nos inserem num contexto marcado pela violência e pelo desrespeito aos direitos fundamentais, no qual a passividade e a indiferença são inaceitáveis. Elas são herdeiras e continuadoras do legado de tantas outras artistas, que ampliaram a noção de meio ambiente entrelaçada com as questões de gênero, classe social, étnico-raciais e de orientação sexual em sociedades autoritárias, conservadoras, militarizadas, colonizadas, machistas e prepotentes.

*The exhibition **IMMERSION IN THE FEMININE GENDER** comes to us as a generous and risky invitation: dive, throw and launch yourself at the daily and planetary challenges that a group of women make evident. With different and diverse languages, supports, resources, knowledge, sensibilities, abilities and materials, the female artists connect us with the demands and the difficulties of the present time. They call our attention to possible outcomes to be created and others they refute.*

*Gathered together by Nathalie Nicolas, they have found in the **CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY MUSEUM OF ART** a common anchorage for a union of forces and a resonance in what they yearn for. In this artistic, existential, political and ecological process they use clay, paper, wood and fabrics, paint and embroidery, sewing, photography and writing to reframe animals, plants, people, bodies, objects, ways of living, places, finally, the environment and the social and affective relations between living beings and between them and things, these precious and constitutive relationships of the (non)human. They use the remains found among the paths and records of what was witnessed and experienced in the everyday struggles that cross their individual and collective stories.*

*In this exhibition we are confronted with the urgency of social, ecological, cultural and political transformations which leads us, collectively, to the construction of the common good. The different poetics and languages neither camouflage nor deceive: they insert us in a context marked by violence and disrespect for fundamental rights, in which passivity and indifference are unacceptable. They are heirs of and continue the legacy of so many other artists, who expanded the notion of environment intertwined with issues of gender, social classes, ethnic-racial and sexual orientation in authoritarian, conservative, militarized, colonized, sexist and overbearing societies.*



A lista das artistas precursoras é extensa e recorro a Marlene Almeida para exemplificar. Numa live, recentemente ocorrida na **UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**, ela disse: “A arte para mim sempre foi material de luta, antes e depois”. A afirmativa de Marlene Almeida se espalha e se multiplica na imersão ao gênero feminino e isso nos ensina e nos fortalece.

*The precursory list of artists is extensive and I turn to Marlene Almeida to exemplify it. In a recent live web event held at the **PARAÍBA FEDERAL UNIVERSITY** she said: “Art for me has always been material for the fight, before and after”. Marlene Almeida's statement spreads and multiplies when immersed in the female gender and it teaches and strengthens us.*

**MARCOS REIGOTA**

Pesquisador do **CNPq** São Paulo  
Autor de diversos livros sobre a educação ambiental (EA)  
**A FLORESTA E A ESCOLA: POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PÓS-MODERNA,**  
**ECOLOGISTAS e HIROSHIMA E NAGASAKI**

**CNPq** Researcher, São Paulo  
Author of several books about environmental education  
**THE FOREST AND THE SCHOOL: FOR A POST-MODERN ENVIRONMENTAL EDUCATION,**  
**ECOLOGISTS and HIROSHIMA AND NAGASAKI**



**MIRIAM TOLPOLAR ARQUEOGRAFIA DA ALMA**  
2021 // Litografias sobre lenço //  
40cm x 40cm // Lithographs on handkerchief

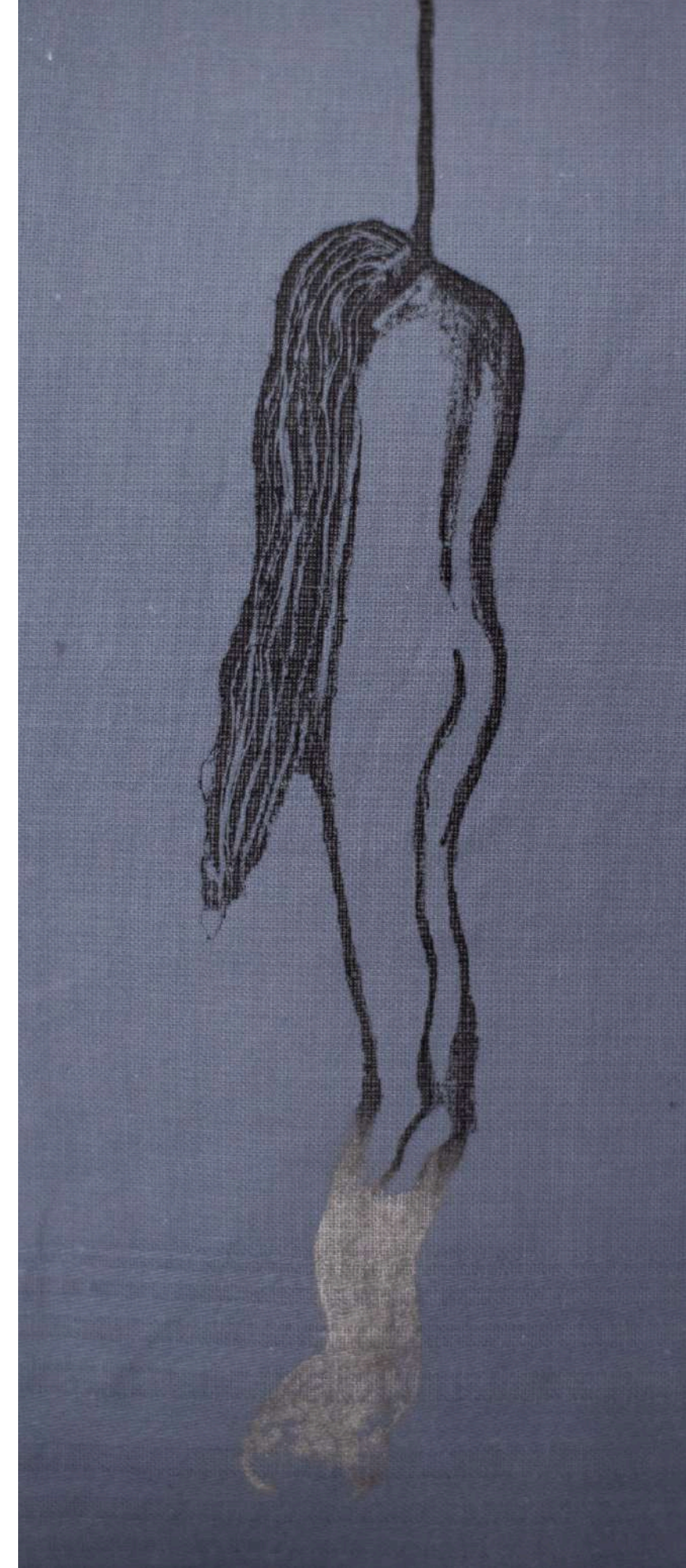
...simbologia do quotidiano...

*...symbology of everyday life...*

“Ao longo do ano passado, em função da pandemia, minha produção gráfica foi solitária, realizei leituras de publicações de inúmeras escritoras, as quais geraram inúmeras reflexões sobre as relações das mulheres com a família, a religião e o cotidiano doméstico. Pequenas anotações, registros de ideias, lembranças são o ponto de partida para impressões em lenços e guardanapo resultantes do cruzamento de diversos procedimentos envolvendo imagens fotográficas, desenhos e impressões através de recursos técnicos da litografia. As gravuras trazem à luz memórias que permaneceram na sombra, em contraponto com as impressões nos suportes que trazem a simbologia do feminino.”

“Over the past year, due to the pandemic, my graphic production was lonely, I read publications by numerous writers, which generated countless reflections on women's relationships with family, religion and everyday domestic life. little notes, ideas records, memories are the starting point for prints on handkerchiefs and napkins resulting from the crossing of several procedures involving photographic images, drawings and prints through the technical resources of lithography. The engravings bring to light memories that remained in the shadows, in contrast with the impressions on the supports that bring the symbology of the feminine.”

*Miriam Tolpolar*





MARCELINA ACÁCIO **DENSA PRESENÇA**  
2021 // Fotolivro com foto-performance //  
Photobook with photo performance

...inadequado aos padrões sociais...

...the nature lives in us and resist...

"**DENSA PRESENÇA** existe para trazer questões conhecidas do corpo da mulher, impostas pelos sistemas de exploração, como a imposição da beleza, como uma condição de aceitação social e a fetichização do corpo com pelos, inadequado aos padrões sociais, mas fetichizado, como selvagem e animalesco, não humano."

"**DENSA PRESENÇA** exists to bring up known issues of the woman's body, imposed by exploitation systems, such as the imposition of beauty, as a condition of social acceptance and the fetishization of the body with hair, inappropriate to social standards, but fetishized, as wild and animalistic, not human."

Marcelina Acácio

SUMÁRIO // INDEX ✨  
MAIS INFORMAÇÕES // MORE INFORMATION ✨



MARCELINA ACÁCIO série **DESCARREGO**

**CANOA**

17cm x 10cm x 11cm

**PEITO ABERTO**

10cm x 9cm x 4,5cm

**VULCÃO**

19cm x 13cm x 8cm

2021 // Esculturas de cera de depilação com pelos //  
Sculptures made with removal wax and hair



**ANA DÉBORA PESSOA** díptico **SEM TÍTULO**  
2021 /// Acrílica sobre tela ///  
50cm x 50cm /// Acrylic on canvas



**CLAUDIANA LOUREIRO** **FLUIDEZ III**  
2021 /// Aguada e nanquim sobre tela ///  
90cm x 60cm /// Watercolour and ink on canvas





...a memória dos caminhos percorridos na natureza...

*...the memory of the paths taken in nature...*

“As obras apresentadas têm o tecido como suporte principal. Os painéis são feitos de materiais têxteis de origem vegetal ou animal, organizados em sobreposições de pinturas, desenhos e costuras. Somam-se ainda objetos como contas de vidro, galhos, conchas e pedras que dotam as obras de tridimensionalidade e da memória dos caminhos percorridos na natureza. Para além de uma pesquisa de cores e combinação de materiais, os trabalhos investigam os limites entre arte e objeto, e frequentemente tratam de um espaço mítico a partir de símbolos universais.

A série A.DOR.NO é feita de peças têxteis em linho tringido com bordados e pedrarias aplicados e são suspensas no ambiente sobre estruturas de ferro que fazem a vez de corpos ou cabides. Os grafismos, pigmentos e tecidos naturais, tramas, fibras e técnicas tradicionais escolhidos denotam um interesse por saberes e culturas ancestrais. Os pedaços de espelho inseridos nas obras servem como metáfora para uma das mais primordiais questões humanas: a busca de si.”

*The works presented have fabric as the main support. The panels are made from textile materials of plant or animal origin, arranged in overlapping paintings, drawings and seams. There are also objects such as glass beads, branches, shells and stones that endow the works with three-dimensionality and the memory of the paths taken in nature. In addition to a search for colors and combination of materials, the works investigate the limits between art and object, and often deal with a mythical space based on universal symbols.*

*The A.DOR.NO series is made of textile pieces in linen trimmed with applied embroidery and gemstones and are suspended in the environment on iron structures that take the place of bodies or hangers. The graphics, pigments and natural fabrics, wefts, fibers and traditional techniques chosen denote an interest in ancestral knowledge and cultures. The pieces of mirror inserted in the works serve as a metaphor for one of the most primordial human questions: the search for oneself.”*

*Mariana Porto*



**MARIANA PORTO série A.DOR.NO**

2020 // Painel bordado sobre linho, moldura em madeira freijó e espelho //  
126cm x 91cm x 11cm // Panel of embroidered linen, freijó wood frame and mirror



**MARIANA PORTO série A.DOR.NO**  
2020 // Bordado com contas de vidro, espelho e desenho com caneta para tecido sobre  
linho tingido com pigmento mineral //  
6x 20cm x 20cm // lalalal

**MARIANA PORTO série A.DOR.NO**  
2020 // Peças vestíveis, bordado com contas de vidro sobre linho tingido com pigmento  
mineral // 2x 102cm x 54cm // lalalal



...da dominação e da vulnerabilidade, da interdependência  
entre homem e o meio ambiente...

*...of domination and vulnerability, of the interdependence between man and the environment...*

“(IN)VULNERÁVEL é uma série composta por esculturas e instalações feitas em porcelana não esmaltada, modeladas manualmente, utilizando técnicas tradicionais de cerâmica. A série advém de questionamentos sobre a problematização de desequilíbrio ambiental face à exploração, que tem como premissa o uso indeterminado de recursos, como se a sociedade não dependesse da preservação dos mesmos.

O título (IN)VULNERÁVEL se refere ao caráter interdependente de mutualismo entre homem e meio ambiente, que quando antagonísticos, se fragilizam, rompendo a linha tênue entre dominação e vulnerabilidade. Na obra, galhos e raízes crescem rumo à ocupação dos espaços vazios das estruturas, e coabitam, desenhando uma inexata harmonia de forças.”

“(IN)VULNERABLE is a series composed of sculptures and installations made in unglazed porcelain, modeled manually, using traditional ceramic techniques. The series comes from questions about the problematization of environmental imbalance in the face of exploitation, which is premised on the indeterminate use of resources, as if society did not depend on their preservation.

The title (IN)VULNERABLE refers to the interdependent character of mutualism between man and the environment, which, when antagonistic, weaken, breaking the fine line between domination and vulnerability. In the work, branches and roots grow towards the occupation of the empty spaces of the structures, and they cohabit, drawing me an inexact harmony of forces.”

*Mariana Zoccoli*



MARIANA ZOCOLI série (IN)VULNERÁVEL  
2021 // Políptico de porcelana //  
30cm x 25cm x 3cm // Porcelain polyptych



...somos hóspedes de uma imensa e  
intrincada rede de interconexões...

*...we are guests of an immense and intricate  
network of interconnections...*

“OIKOS [abrigo] é um assemblage miniatura: uma pequena casinha inserida no corpo de um mineral. O geodo é uma formação rochosa que possui cavidades revestidas por minúsculas formações cristalinas, uma verdadeira “joia” da natureza. Somos hóspedes de uma imensa e intrincada rede de interconexões. Coletivamente, o sentido de família precisa ser ampliado para que nosso senso de hospitalidade possa ser de expressão ecológica: quanto mais o hóspede respeita o espaço que o recebe (a casa = o planeta) maior o prazer com que tudo lhe é ofertado. A obra fala por si.”

“OIKOS [shelter] is a miniature assemblage: a small house inserted in the body of a mineral. The geode is a rock formation that has cavities lined with tiny crystalline formations, a true “jewel” of nature. We are guests of an immense and intricate network of interconnections. Collectively, the sense of family needs to be expanded so that our sense of hospitality can be an ecological expression: the more the guest respects the space that welcomes them (the house = the planet) the greater the pleasure with which everything is offered to them. The work speaks for itself.”

*Anelice Lober*

**ANELICE LOBER série POVO PEDRA**

2017 /// Assemblage com mineral e objeto em resina ///

11cm x 15cm x 15cm /// Assemblage with a mineral and a resin object

...hoje devemos refletir quais valores nos preenchem a alma...

*...today we must reflect on what values fill our souls...*

"Vivemos numa sociedade globalizada e imediatista, desconectada de sua alma, com o seu lado mais sensível e instintual relegado ao segundo plano. À semelhança da fauna silvestre e das florestas virgens, observamos a redução do espaço e o esmagamento da natureza instintiva feminina. Hoje, após o lockdown ocasionado pela pandemia, devemos refletir quais valores nos preenchem a alma.

A Série de colagens Canibalismo trata da acumulação de objetos de consumo do mercado de luxo, recortados de revistas de decoração e moda, onde se veem misturados também montanhas, rochas, pedras preciosas, água, bichos. Devido a crenças limitantes, ao longo dos séculos, a natureza tem sido tratada como mercadoria.

Aqui vale lembrar Aylton Krenak em suas ideias para adiar o fim do mundo: "O Rio Doce que nós, os Krenak, chamamos de Watu, nosso avô, é uma pessoa, não é um recurso, como dizem os economistas." (KRENAK, 2019, p. 24)"

*"We live in a globalized and immediate society, disconnected from its soul, with its most sensitive and instinctual side relegated to the background. Like wild fauna and virgin forests, we observe the reduction of space and the crushing of the female instinctual nature. Today, after the lockdown caused by the pandemic, we must reflect on which values fill our soul.*

The **CANNIBALISM** collages series deals with the accumulation of consumer objects from the luxury market, cut from decoration and fashion magazines, where mountains, rocks, precious stones, water, animals are also mixed. Due to limiting beliefs, over the centuries, nature has been treated as a commodity.

Here it is worth remembering Aylton Krenak in his ideas to postpone the end of the world: "The Rio Doce that we, the Krenaks, call Watu, our grandfather, is a person, not a resource, as economists say." (KRENAK, 2019, p. 24)"

*Anelice Lober*



**ANELICE LOBER série CANIBALISMO**  
2018-21 /// Colagem análogo sobre papel Canson ///  
29cm x 26,5cm /// Analogue collage on Canson paper

...feridas e cicatrizes ... recompostas pela ação da agulha...

...wounds and scars ... recomposed by the action of the needle...

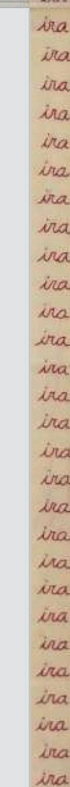
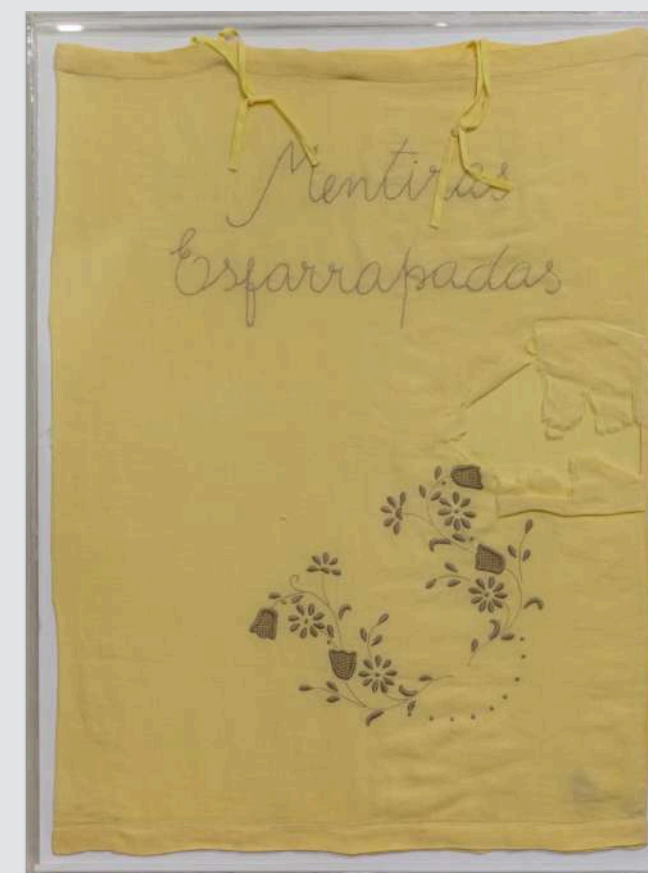
"Minha pesquisa artística gira em torno de conceitos relacionados ao tema **CUIDADO**. Cuidar reflete um ethos gerador de experiências, saberes e sensibilidades que implica vínculos e responsabilidade com os outros e o planeta. A dimensão de um corpus feminino é central em minhas obras. A série **3 MENTIRAS +1** é uma honesta partilha relacionada à experiência de minhas antepassadas, mas que agora encontra espaço para reconfigurar — se no caminho de outras mulheres.

Mais que uma denúncia, trata-se de uma tentativa de cura quando acionada a memória do trauma que as mulheres sofrem na vida, suas feridas e cicatrizes, potencialmente, recompostas pela ação da agulha. Fiar e tecer, em muitas mitologias, são tidos como meios de se convidar um espírito ou de ser animada por ele. **AFINIDADE ANCESTRAL**, um termo da antropologia clássica, seria basicamente um relacionamento com os que vieram antes. Há sérios indícios de que a arte de tecer e fiar teriam sido, outrora, práticas religiosas empregadas para ensinar os ciclos da vida e da morte."

"My artistic research revolves around concepts related to the theme "Care". Caring reflects an ethos that generates experiences, knowledge and sensitivities that imply bonds and responsibility with others and the planet. The dimension of a female corpus is central to my works. Series 3 **MENTIRAS +1** is an honest sharing related to the experience of my ancestors, but which now finds space to reconfigure it — get in the way of other women.

More than a complaint, it is an attempt at healing when the memory of the trauma that women suffer in life, their wounds and scars, potentially recomposed by the action of the needle, is triggered. Spinning and weaving, in many mythologies, are seen as ways of inviting a spirit or being animated by it. "Ancestral affinity", a term from classical anthropology, would basically be a relationship with those who came before. There are serious indications that the art of weaving and spinning were once religious practices used to teach the cycles of life and death."

Anelice Lober



**ANELICE LOBER série 3 MENTIRAS +1**

**MENTIRAS BRANCAS**

2017 /// Bordado com linha branca, paninho branco de bandeja /// 28cm x 28cm /// Broideries

**MENTIRAS CABELUDAS**

2021 /// Bordados com fios de cabelo, paninho de fralda de bebê /// 38cm x 32cm /// Broideries

**MENTIRAS ESFARRAPADAS**

2018 /// Bordados, fronha de linho rasgada /// 78cm x 50cm /// Broideries

**MENTIRA IRA IRA**

2021 /// Bordado em tecido e guardanapo de linho ///

127cm x 30cm /// Broideries

# CAMADAS DE TEMPO. FUTURO, FEMININO

## TIME LAYERS. FUTURE, FEMALE

Camadas de tempo desaguam na exposição **IMERSÃO NO GÊNERO FEMININO**, com curadoria de Nathalie Nicolas. Nas várias linhas estéticas e conceituais propostas pelas artistas participantes, duas questões ganham evidência: a fibra do feminino que compõe o tecido das relações humanas no confronto com a cultura do patriarcado e a contínua destrutividade dos ecossistemas, colocando em dúvida a possibilidade da espécie humana permanecer, no futuro, como vivente no planeta Terra.

Caminhamos em território movediço, inquietante e fraturado. No Brasil, sobretudo, o ranço colonial escravocrata evidencia o repúdio ao feminino que a todo momento retorna de suas ancoragens. Femicídios, violências domésticas e urbanas, desigualdades salariais e padrões estéticos tirânicos nos levam a questionar os mecanismos históricos e psíquicos de uma cultura, no que propicia a assimilação dos corpos femininos como objeto de extermínio e da natureza como mãe dadivosa e inesgotável.

Nas diversas mitologias as fontes de vida são femininas e correspondem àquela que nutre, ampara, cuida: Gaia, Pachamama, Urihi, Terra, Mãe. Em nossos primórdios tivemos que experimentar o desamparo, precisamos de quem cuidasse de nós. Defesas psíquicas foram erguidas, inclusive a de nos constituirmos ilusoriamente como seres plenos, autossuficientes. Para a psicanalista Melanie Klein, a inveja é baseada na insuportabilidade da incompletude e do desamparo, no ódio às fontes de vida, sendo a mais arcaica externalização da pulsão de morte.

Em tempos de mitos thanáticos, que fazem do mundo ruína, e concretizam a repulsa ao amor, à vida e à beleza da natureza, é preciso que outras mensagens e atitudes se espriem, já que, no ponto no qual a humanidade chegou, não sabemos se teremos um futuro.

*Time layers flow through the exhibition, **IMMERSION IN THE FEMININE GENDER**, curated by Nathalie Nicolas. In the various aesthetic and conceptual lines proposed by the participating artists, two issues gain evidence: the feminine fiber that composes the fabric of human relationships in the confrontation with the patriarchy culture and the continuous destruction of ecosystems, putting in doubt the possibility of the human species permanence on planet Earth.*

*We walk in shaky, unsettling and fractured territory. In Brazil, above all, the colonial slavery rancidity is evident in the repudiation of the feminine that at every moment returns from its anchorages. Femicides, domestic and urban violence, salary inequalities and tyrannical aesthetic standards lead us to question the historical and psychic mechanisms of a culture that favors the assimilation of female bodies as an object of extermination and nature as a bountiful and inexhaustible mother.*

*In several mythologies, the sources of life are feminine and correspond to the one that nourishes, supports, cares: Gaia, Pachamama, Urihi, Earth, Mother. In our early days we had to experience helplessness, we needed someone to take care of us. Psychic defenses were raised, including the illusion of constituting ourselves as full, self-sufficient beings. For the psychoanalyst Melanie Klein, envy is based on the unbearable of incompleteness and helplessness, on the hatred of the sources of life, being the most archaic externalization of death drive.*

*In times of Thanatic myths, which make the world a ruin and materialize the repulsion for love, life and the beauty of nature, it is necessary that other messages and attitudes spread, since, at the point at which humanity has reached, we do not know if we will have a future.*



As obras, nesta exposição, abrem-se como uma malha de múltiplos traços, um tecido ecofeminista acolhedor da diversidade, das diferenças, no qual é possível entrar, se apropriar, sentir, questionar, imaginar, sonhar. Fios soltos envolvem a memória coletiva como tentáculos de uma água-viva, não somente para ativar os corpos diante do perigo ou mexer em feridas, mas como uma proposição de movimento para novas narrativas.

O espaço aberto pelo que nos falta é também um campo criativo, poroso à valorização das misturas e redescobertas.

Caminhamos sobre fósseis. Sempre, aos nossos pés, havia camadas de histórias. De nossas avós; das artistas silenciadas por uma História da Arte falocêntrica; da primeira mulher que bordou ou esculpiu em cerâmica. Estão todas lá, nos corpos calcinados, nos avessos, nos pelos arrancados, nas dunas apagadas do contorno, nas espécies extintas, nas paredes tornadas espelhos por onde enxergamos uma trajetória comum, que não se conta como história sem descosturar mentiras e abrir fendas de passagem, para o fluxo da reparação baseada numa ética do cuidado, individual e planetária.

*The works in this exhibition open up as a mesh of multiple traits, an eco-feminist fabric welcoming diversity and differences, in which it is possible to enter, appropriate, feel, question, imagine, dream. Loose threads wrap the collective memory like tentacles of a jellyfish, not only to activate bodies in the face of danger or to touch wounds, but as a proposition of movement for new narratives*

*The space opened by what we lack is also a creative field, porous to the appreciation of mixtures and rediscoveries.*

*We walk on fossils. There have always been layers of stories at our feet. From our grandmothers; of the artists silenced by a phallogentric History of Art; the first woman who embroidered or sculpted in ceramics. They are all there, in the charred bodies, in the reverse, in the ripped hairs, in the erased dunes of the contour, in the extinct species, in the walls turned into mirrors where we see a common trajectory, which is not told as a story without unraveling lies and opening cracks in passing, for the flow of reparation based on an ethics of care, individual and planetary.*

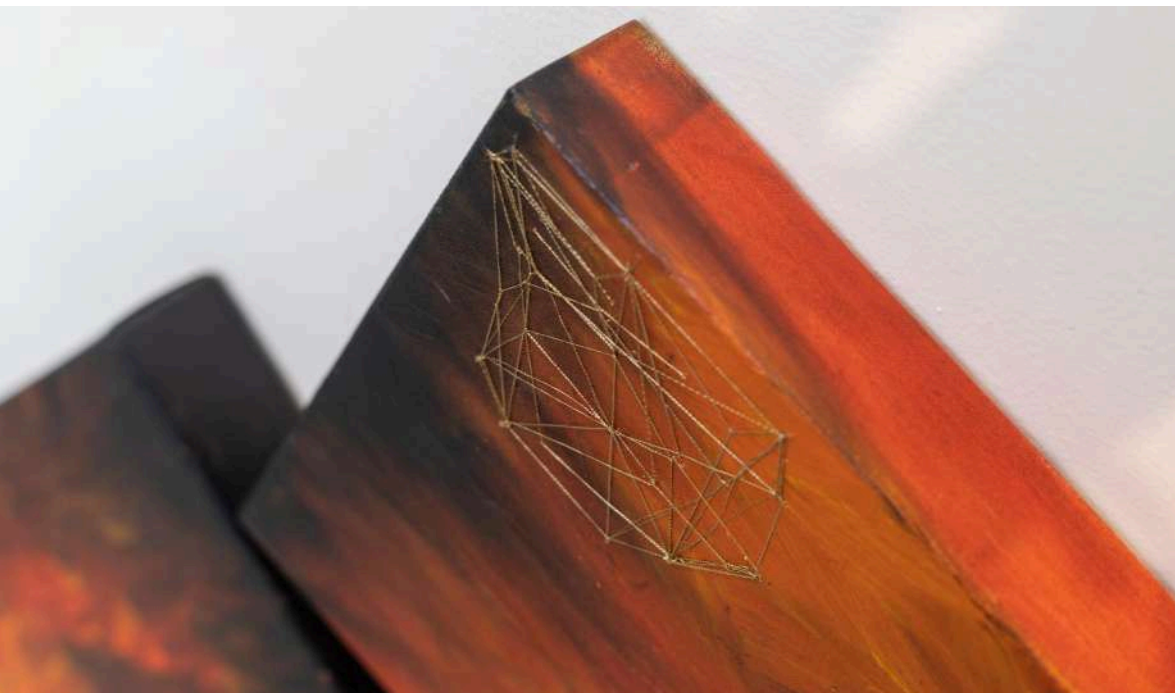
**ANA VALESKA MAIA MAGALHÃES**

Professora de História da Arte  
Psicóloga e Psicanalista

Art History teacher  
Psychologist and Psychoanalyst







...a queima, a falta de oxigênio!...

*...the burning, the lack of oxygen!...*

“Do estudo sobre o elemento fogo, um dos produtos é o efeito da carbonização dos materiais. O resultado desta obra deriva da combustão, reproduzida através do processo criativo e seu resultado artístico. Um retratação do processo de queima através da construção de imagens silenciosas, que convoca a reflexão dos efeitos transformadores após a combustão.

Esses duas obras tem como pano de fundo as imagens dos incêndios destruidores das florestas amazônicas. Como não pensar na nossa própria fragilidade nestes momentos em que a natureza desaparece. Se o elemento fogo implica a destruição, o bordado com fio de ouro na superfície das duas pinturas é visto como princípio feminino.”

*“From the study on the fire element, one of the products is the effect of carbonization of materials. The result of this work derives from combustion, reproduced through the creative process and its artistic result. A portrayal of the burning process through the construction of silent images, which summons the reflection of the transforming effects after combustion.*

*These two works have as a backdrop the images of the fires that destroyed the Amazon forests. How not to think about our own fragility in these moments when nature disappears. If the element of fire implies destruction, the embroidery with gold thread on the surface of the two paintings is seen as a feminine principle.”*

*Andréa Dall’Olio*



**ANDRÉA DALL’OLIO** díptico **CHAMA**  
2020-21 /// Óleo e bordado sobre tela ///  
20cm x 30cm /// Oil and embroidery on canvas



**JACINTA CAVALCANTE x ANDRÉA DALL'OLIO CORAÇÃO DA TERRA**  
2021 // Objeto em cerâmica e fibra têxtil //  
43cm x 47cm x 30cm // Ceramic and textile fiber object

**JACINTA CAVALCANTE x ANDRÉA DALL'OLIO OCA**  
2021 // Objeto em cerâmica e fibra têxtil //  
11,5cm x 24cm x 30cm // Ceramic and textile fiber object



**ANDRÉA DALL'OLIO série FENDAS**  
2021 // Tecelagem manual em tear de pente liço e bordado livre sobre tecido //  
60cm x 300cm // Textile sculpture



# UMA VISÃO FEMININA DA NATUREZA A FEMININE VISION OF NATURE

Não é de hoje que a espécie humana trava uma guerra contra a natureza. É preciso domá-la, domesticá-la, suprimi-la. Ora ignorando, ora maltratando as suas origens, o homem impõe o seu caminho. Soberana, a natureza resiste, a todos sustenta. É possível estabelecer um paralelo entre o universo feminino e a natureza. Quem nela mergulha encontra uma sutileza feminina. Adentrando o misterioso universo das mulheres, nos deparamos com a força da natureza.

Nathalie Lucas percorre os dois trilhas. Busca na natureza um prisma feminino e convoca mulheres artistas em diálogo com a natureza para uma mostra coletiva. Calma e profunda é a exposição que se nos apresenta. Não vemos retratos de mulheres, corpos sensuais. As fêmeas revelam as suas almas e o que enxergamos é muito diferente da arte produzida pelos homens, bem diverso dos clichês sobre o feminino.

A **IMERSÃO NO GÊNERO FEMININO** vai além de uma exposição de trabalhos de mulheres. Oferece-nos uma visão feminina da natureza. Os espectadores da mostra passeiam por uma trama. Visitam costuras, conversas, uma arte despreocupada, produzida em colaboração. A exposição não dói na vista, não esgarça a ferida. Feito mãe, ela acolhe, integra. São trabalhos fortes de tão sutis. Não há algazarra nem silêncio, apenas um burburinho suave como o da chuva molhada que toca o chão. Artistas mulheres, persistentes, reparam a natureza, ritualizam os processos de cura. De volta ao útero, a natureza se regenera.

Estamos diante de uma exposição sem os costumeiros holofotes. Encontramos sombras, registros de fósseis, processos de mineração reversa que lembram paisagens, tramas, tessituras, figuras de barro, animais em extinção, cerâmicas de rituais, natureza-morta, processos de renascimento, resistências, fluxos, delicadezas.

*The human species did not start waging a war against nature today. It has needed to tame, domesticate and suppress it. Sometimes ignoring, sometimes mistreating its origins, mankind imposes its path. Nature is sovereign, it resists, supports and provides for everyone. It is possible to establish a parallel between the feminine universe and nature. Whoever dives into it finds a feminine subtlety. Entering the mysterious universe of women, we come across the force of nature.*

*Nathalie Nicolas walks the two trails. She seeks a feminine view in nature and has invited women artists in dialogue with nature for a collective show. The exhibition that is presented to us is calm and profound. We don't see portraits of women, sensual bodies. The female artists reveal their souls and what we see is very different from the art produced by men, very different from the clichés about the feminine.*

*IMMERSION IN THE FEMININE GENDER goes beyond an exhibition of women's work. It offers us a feminine view of nature. The exhibition viewer walks through a story. They visit seams, conversations, an unpretentious art produced in collaboration. The exhibition does not hurt the eyes, does not aggravate the wound. Like a mother, it welcomes, integrates. Their subtlety makes them strong. There is no uproar nor silence, just a soft rumble like wet rain hitting the ground. Persistent female artists repair nature and ritualize healing processes. Back in the womb, nature regenerates itself.*

*We are facing an exhibition without the usual spotlight. We found shadows, fossil records, reverse mining processes that recall landscapes, wefts, weavings, clay figures, extinct animals, ritual ceramics, still life, rebirth processes, resistances, flows, delicacies.*

*Like a collector of prehistoric artifacts, the curator gathers pieces from more experienced artists who join hands with the younger ones' productions.*



Como uma coletora pré-histórica, a curadora reúne peças de artistas mais experientes que dão as mãos à produção das mais jovens. Talentos maduros lançam-se em novas formas de expressão. É tudo muito coletivo, bem característico do feminino que cimenta o mundo e estrutura os lares, os ciclos, os ritos, o que há de crucial. O mais importante não está no rebuliço que fazemos sobre o planeta, está na natureza. É nela que reside a beleza.

Quando o **MUSEU DE ARTE DA UFC** abriga uma exposição como esta, mais que dar às mulheres a voz e a vez para exporem os seus trabalhos, o museu oferece à sociedade uma perspectiva feminina da vida. A mostra nos põe em nosso devido lugar, devolve-nos à natureza, que nos precede e também persiste a tudo que construímos.

A natureza nos faz, a imersão no gênero feminino nos refaz.

*Mature talents launch themselves into new forms of expression. It's all collective, very characteristic of the feminine that cements the world and structures homes, cycles, rites, that which is crucial. The most important thing is not the fuss we make on the planet, it is in nature. Therein lies the beauty.*

When the **CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY MUSEUM OF ART** hosts an exhibition like this, more than giving women a voice and a chance to exhibit their work, the museum offers society a feminine perspective on life. The exhibition puts us in our rightful place, returns us to nature, which precedes us and also persists in everything we build.

The nature makes us, the immersion in the feminine gender remakes us.

**LIA SANDERS**

Artista visual e escritora  
Professora de psiquiatria da **UFC**

Visual artist and writer  
Professor of psychiatry at the **CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY (UFC)**





...cada folha traz as memórias e energias das pessoas que perdemos...

*...each sheet brings the memories and energies of the people we lost...*

"As folhas fazem parte do projeto Papel Lápis Borracha criado em 2020. O projeto teve início no Parque do Cocó-Adahil Barreto em 2020. A instalação representava um momento de meditação e passagem importante na minha vida. Cada folha trazia as memórias e energias das pessoas que perdemos no ano de 2020. Um ritual pagão criado por mim e totalmente intuitivo, mas equivalente a um acender de vela ou reposição espiritual. O som dos pássaros, o vento morno do parque contribuiu para a magia do momento."

*"The sheets are part of the Rubber Pencil Paper project created in 2020. The project studies the functions of Cocó-Adahil Barreto in 2020. The installation represented a moment of meditation and an important passage in my life. Each leaf brought the memories and energies of the people we lost in the year 2020. A pagan ritual created by me and totally intuitive, but equivalent to lighting a candle or spiritual replacement. the magic of the moment. "*

*Tetê de Alencar*

"Na natureza pode-se observar como as folhas caídas criam padrões ao redor de uma árvore. A maior quantidade de folhas é encontrada sob a árvore e diminui gradualmente em direção ao espaço em expansão.

Os movimentos do ar e a topografia influenciam a quantidade de folhas em um determinado espaço. Os picos tendem a não ter nenhuma ou uma quantidade menor, enquanto os vales estão coletando a maioria das folhas.

Ao sintetizar essas observações, torna-se óbvio que se trata de ritmo e padrões.

Ritmos e padrões podem ser expressos na matemática, e usar ferramentas paramétricas e computacionais como o Grasshopper tornou-se a escolha óbvia para colocar cada folha individual misturando poeticamente espaços vazios com diferentes densidades de folhas para obter uma composição interessante."

Um agradecimento especial ao talentoso Bruno Raviolo.

*"In nature it can be observed how fallen leaves create patterns around a tree. The larger amount of leaves are found under the tree and gradually diminish towards the expanding space.*

*Air movements and the topography influences the amount of leaves in a given space. Peaks tend to have none to a lesser amount while valleys are collecting the majority of the leaves.*

*When synthesizing these observations it becomes obvious it's all about rhythm and patterns.*

*Rhythm and patterns can be expressed very well with mathematics, and using parametric and computational tools such as Grasshopper became the obvious choice to place each individual leaf poetically mixing empty spaces with different densities of leaves to achieve an interesting composition."*

*Special thanks to the talented Bruno Raviolo.*

*Bernt Carstenschulz*



**TETÊ DE ALENCAR PAPEL, LÁPIS, BORRACHA, FOLHAS**  
2020-21 /// Instalação de folhas com papel vegetal ///  
180cm x 220cm /// Installation of leaves made with parchment paper

...minha querida, isso de ecologia é poesia...

*...my dear, this ecology thing is poetry...*

“Frase proferida por um engenheiro da Prefeitura de Fortaleza, responsável pela obra da pista que corta o caminho de uma duna móvel, a CE-010. Na época da construção, ele respondeu com a frase acima aos apelos da consultora ambiental Magda Maya, que pediu para repensar a execução da via em pleno parque ecológico de proteção ambiental na localidade de Sabiaguaba, no meio da passagem da duna. Hoje, 2021, a duna avança implacável sobre a pista, a ponto de causar acidentes, ao que o município responde retirando caminhões de areia, algo expressamente proibido pela legislação ambiental. São toneladas de areia sendo removidas em um trabalho de Sísifo, interminável, pois há um parque inteiro de dunas para passar por aquele caminho.

Este trabalho é um comentário de pesar, sobre o cenário exposto acima. Por meio da estética popular, na

maneira como artesãos locais se relacionam com as areias da praia (no formato de desenhos de areia colorida dentro de vidros), insiro a frase em questão, além de outras frases que surgiram durante a pesquisa. A escolha da taça, e não outro pote de vidro qualquer, vem novamente da relação com a ideia “*dessas pessoas da sala de jantar*” alheias ao seu impacto no mundo. A pesquisa na duna da Sabiaguaba iniciou-se a convite da artista Cristina Vasconcellos, cuja investigação acerca desta duna ocorre há alguns anos.”

*“Sentence uttered by an engineer from the City Hall of Fortaleza, responsible for the work of the track that cuts the path of a moving dune, the CE-010. At the time of construction, he responded with the above sentence to the appeals of environmental consultant Magda Maya, who asked to rethink the execution of the road in the middle of the ecological park of*

*environmental protection in the town of Sabiaguaba, in the middle of the dune passage. Today, 2021, the dune advances relentlessly on the track, to the point of causing accidents, to which the municipality responds by removing sand trucks, something expressly prohibited by environmental legislation. There are tons of sand being removed in an endless Sisyphus work, as there is a whole park of dunes to go through that way.*

*This work is a regretful comment on the above scenario. Through popular aesthetics, in the way local artisans relate to the beach sand (in the form of drawings of colored sand inside glass), I insert the phrase in question, in addition to other phrases that emerged during the research. The choice of the glass, and not any other glass jar, comes again from the relationship with the idea of “those people in the dining room” alien to their impact on the world, whose investigation into this dune has been taking place for a few years.”*

*Naiana Magalhães*









**BEATRIZ BLEY TRUTH'S A KILLER**

2021 // Fotografias, impressas em papel de algodão //  
26cm x 40cm // Photographs, printed on cotton paper

...a natureza, vive em nós, e resiste...

*...the nature lives in us and resist...*

“Morei durante um período em um sítio onde houve um incêndio bem próximo. Aí entrei numa impressão sobre A natureza, o desgaste dela e a resistência após grandes momentos de estresse. Acompanhei o processo de florescimento desse lugar seis meses depois e quero mostrar como ele se refez.”

*“I lived for a period in a place where there was a fire very close. Then I got into an impression about Nature, her wear and resistance after great moments of stress. I followed the flowering process of this place six months later and I want to show how it was rebuilt.”*

*Beatriz Bley*



**BEATRIZ BLEY SURVIVOR**

2021 // Fotografias, impressas em papel de algodão //  
60cm x 40cm // Photographs, printed on cotton paper

...os rastros da civilização...

...traces of civilization...

"Respiando na areia  
Recolhendo daqui e acolá o que o mar rejeitou.  
Resquícios carcomidos e enferrujados,  
Que soçobraram da lide entre ondas.

Como rastros da civilização que perece  
Em sua caminhada errática.  
Navegando em diferenças e incompreensões,  
Num mundo que flutua à deriva.

Ressignificando fragmentos,  
Resgatando memórias,  
Coligindo estética e afetos,  
A arte transverte"

"Gleaning in the sand  
Collecting from here and there what the sea rejected.  
Worn and rusty remains,  
That sank from the struggle between waves.

Like traces of civilization that perishes  
On your erratic walk.  
Navigating differences and misunderstandings,  
In a world that floats adrift.

Resignifying fragments,  
rescuing memories,  
Gathering aesthetics and affections,  
Art transposes"

Vera Dessart



**VERA DESSART série GUAJIRU**  
2017 /// Assemblage madeira e metal ///  
Wood and metal assemblage

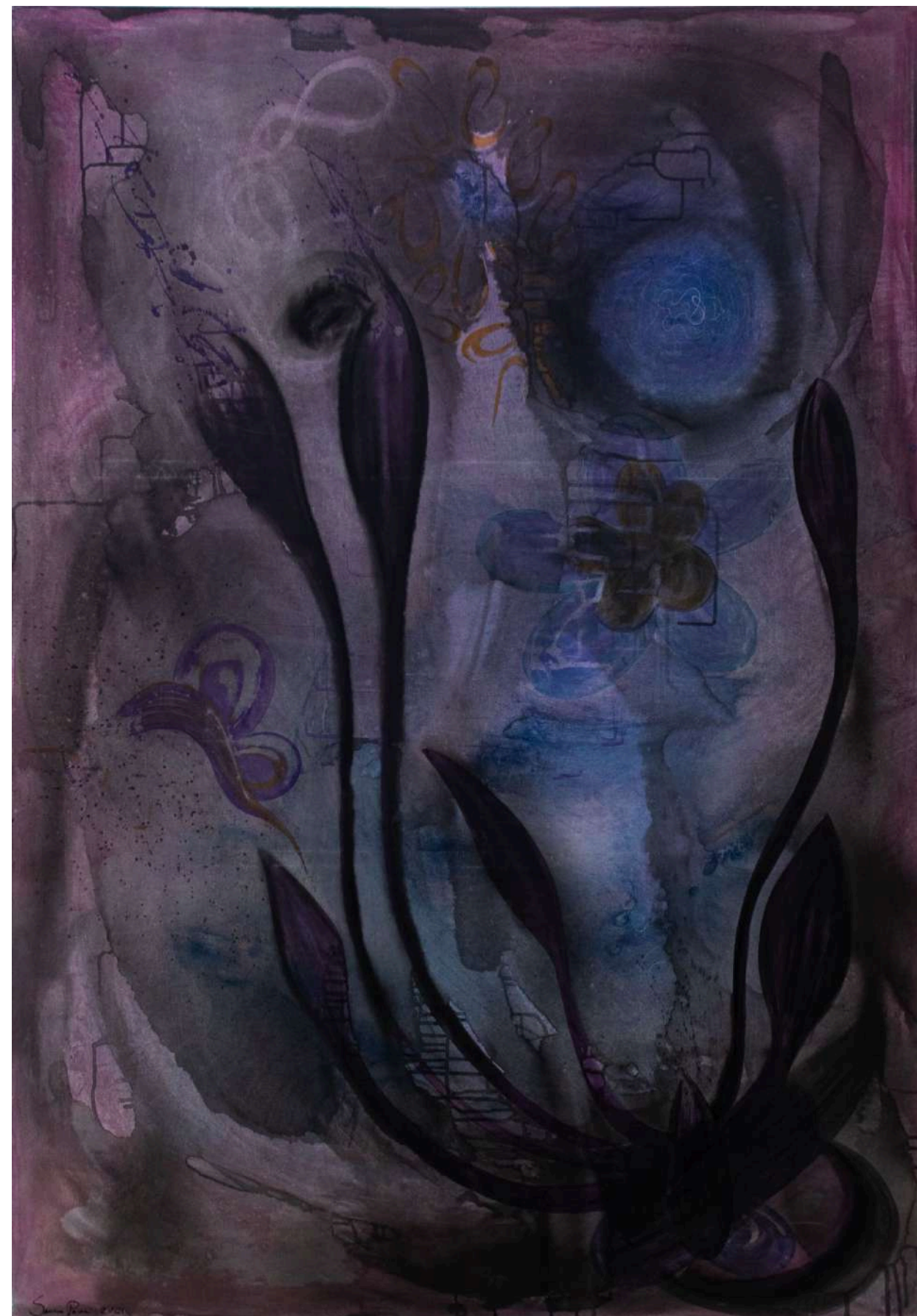
**VERA DESSART LUNAÇÕES**  
2020 /// Assemblage madeira, cerâmica e fios de cobre ///  
83cm x 30cm x 6cm /// Assemblage wood, ceramics and copper wire

**VERA DESSART SESSILIA**  
2018 /// Assemblage madeira e cerâmica ///  
110cm x 12cm x 6cm /// Assemblage of wood and ceramic





**SAMIRA PAVESI SEM TÍTULO**  
2021 /// Acrílica sobre tela ///  
90cm x 70cm /// Acrylic on canvas



**SAMIRA PAVESI SEM TÍTULO**  
2021 /// Acrílica sobre tela ///  
170cm x 120cm /// Acrylic on canvas

...a impermanência é uma necessidade de todas as vidas...

*...impermanence is a necessity of all lives...*

“Os desenhos de autorretrato da série Eu-Objeto fazem parte da temática que tem conduzido a minha produção artística desde 2017, a Im[per]manência. Para o budismo, tudo o que existe é impermanente e está fadado a desaparecer: Morrer é a condição de estar vivo! Tudo o que existe, animado ou inanimado, está em constante processo de mudança e transitoriedade, e um dia irá se desintegrar, retornando ao Um. Nestas obras, reflito sobre a minha própria existência, na condição de mulher que vivencia diariamente a transitoriedade, a fragilização gradativa do corpo e a oscilação das emoções.

Nada é permanente!

O trabalho com o espelho me coloca no tempo do fazer artístico e me permite um contato mais íntimo com a minha própria

impermanência. Em frente ao espelho, coloco-me num espaço aberto e honesto, onde me permito vivenciar plenamente o feminino que me habita. Nesse espaço, eu pacifico: olho para os meus medos, ansiedades e inseguranças com honestidade e aceito os sinais que o tempo imprime na pele e nos olhos. Dessa forma, desenhar se torna um processo meditativo, que me permite estabelecer uma conexão com essa transitoriedade que denota a condição de estar viva.”

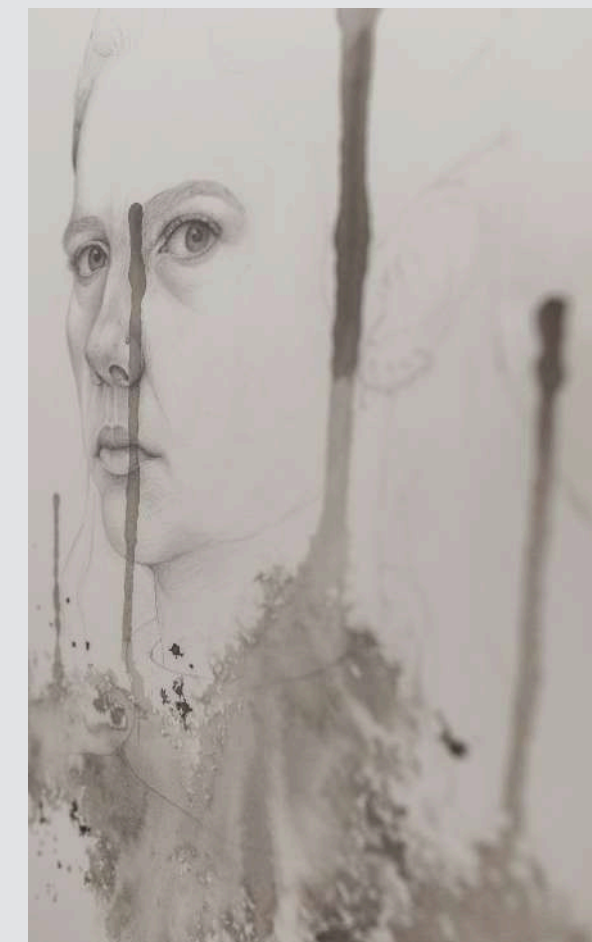
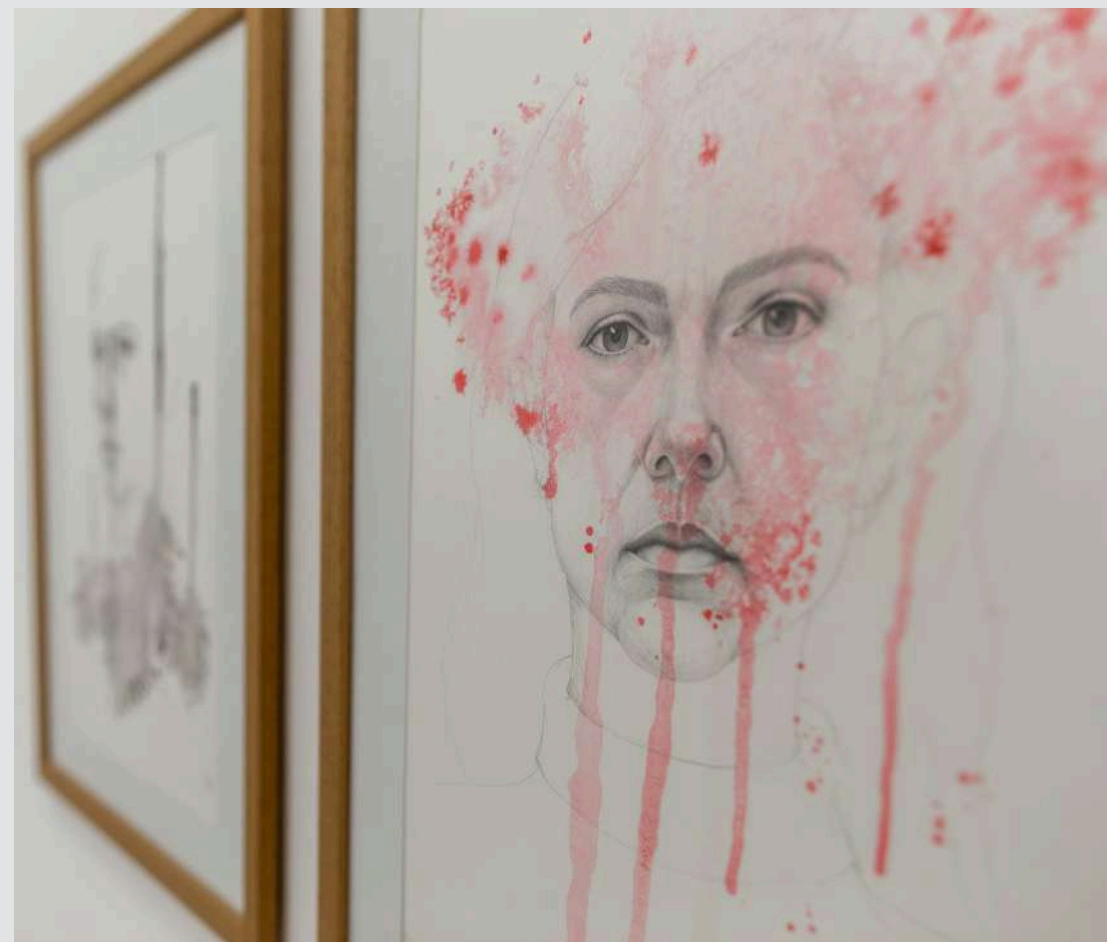
*The self-portrait drawings from the Eu-Object series are part of the theme that has driven my artistic production since 2017, Im[per]manence. For Buddhism, everything that exists is impermanent and is doomed to disappear: Dying is the condition of being alive! All that exists, animate or inanimate, is in a constant process of change and transience,*

*and will one day disintegrate, returning to the One. In these works, I reflect on my own existence, as a woman who daily experiences transience, the gradual weakening of the body and the oscillation of emotions.*

*Nothing is permanent!*

*Working with the mirror puts me in the time of artistic making and allows me a more intimate contact with my own impermanence. In front of the mirror, I place myself in an open and honest space, where I allow myself to fully experience the feminine that inhabits me. In this space, I pacify: I look at my fears, anxieties and insecurities honestly and accept the signs that time imprints on my skin and eyes. In this way, drawing becomes a meditative process, which allows me to establish a connection with this transience that denotes the condition of being alive.”*

*Aline Basso*



**ALINE BASSO EU-OBJETO #2 – AUTORRETRATO IMPERMANENTE**  
2019 /// Tinta nanquim e grafite sobre papel de algodão ///  
30cm x 40cm /// Ink and graphite on paper

**ALINE BASSO EU-OBJETO #5 – AUTORRETRATO IMPERMANENTE**  
2020 /// Tinta nanquim e grafite sobre papel de algodão ///  
30cm x 40cm /// Ink and graphite on paper



MARIA AMÉLIA VIEIRA série **NAScer OUTRA VEZ: MEMÓRIAS**  
 2021 /// Cerâmica esmaltada ///  
 39cm x 28cm x 14cm /// Glazed ceramic

MARIA AMÉLIA VIEIRA série **NAScer OUTRA VEZ: A ESPERA**  
 2021 /// Cerâmica, plástico e biscuit ///  
 40cm x 22cm x 18cm /// Ceramic, plastic and biscuit

MARIA AMÉLIA VIEIRA série **NAScer OUTRA VEZ: UM RAMALHETE DE FLORES, UMA MULHER, UMA PORTA**  
 2021 /// Cerâmica, plástico e biscuit ///  
 39cm x 15cm /// Ceramic, plastic and biscuit



VERA SAMPAIO CORA  
 2021 /// Tela bordada sobre linho ///  
 47cm x 42cm /// Embroidered linen



**CECÍLIA BICHUCHER INCOMPATÍVEIS**

2021 /// Terrários, areia colorida, ossos, plantas secas e terracota ///

2x 30cm x 30cm x 3,5cm /// 2 terrariums, colored sand, bones, dried plants and terracotta

...incompatíveis...

*...incompatible...*

Retiro de mim  
toda a culpa  
e toda responsabilidade.

*I withdraw  
All the blame  
And all responsibility.*

Não fui eu  
que queimou a floresta,  
que matou o elefante,  
que esfolei o cabrito.

*It was not me  
That burned the forest,  
Who killed the elephant,  
That skinned the lamb.*

Estanquei a violência,  
não fui eu.

*I have stopped the violence,  
It wasn't me.*

Por fora  
Campos verdes, cachoeiras, céu azul,  
Nuvens brancas,  
Milípedes,  
Cajueiros.

*Outside  
Green fields, waterfalls, blue sky,  
White clouds,  
Millipedes,  
Cashew trees.*

Por dentro  
Dúvidas e Incertezas, chuvas e tempestades,  
Dores de cotovelos.

*Inside  
Doubts and Uncertainties, rains and storms,  
Elbow pain.*

Realidades incompatíveis  
Virtual, mental, sensorial, memorial.  
Me apego a um passado  
Imaginado.  
Memórias do que acredito  
Ser Bom,  
Ser Feliz,  
Ser Infância,  
Ser Inocência.

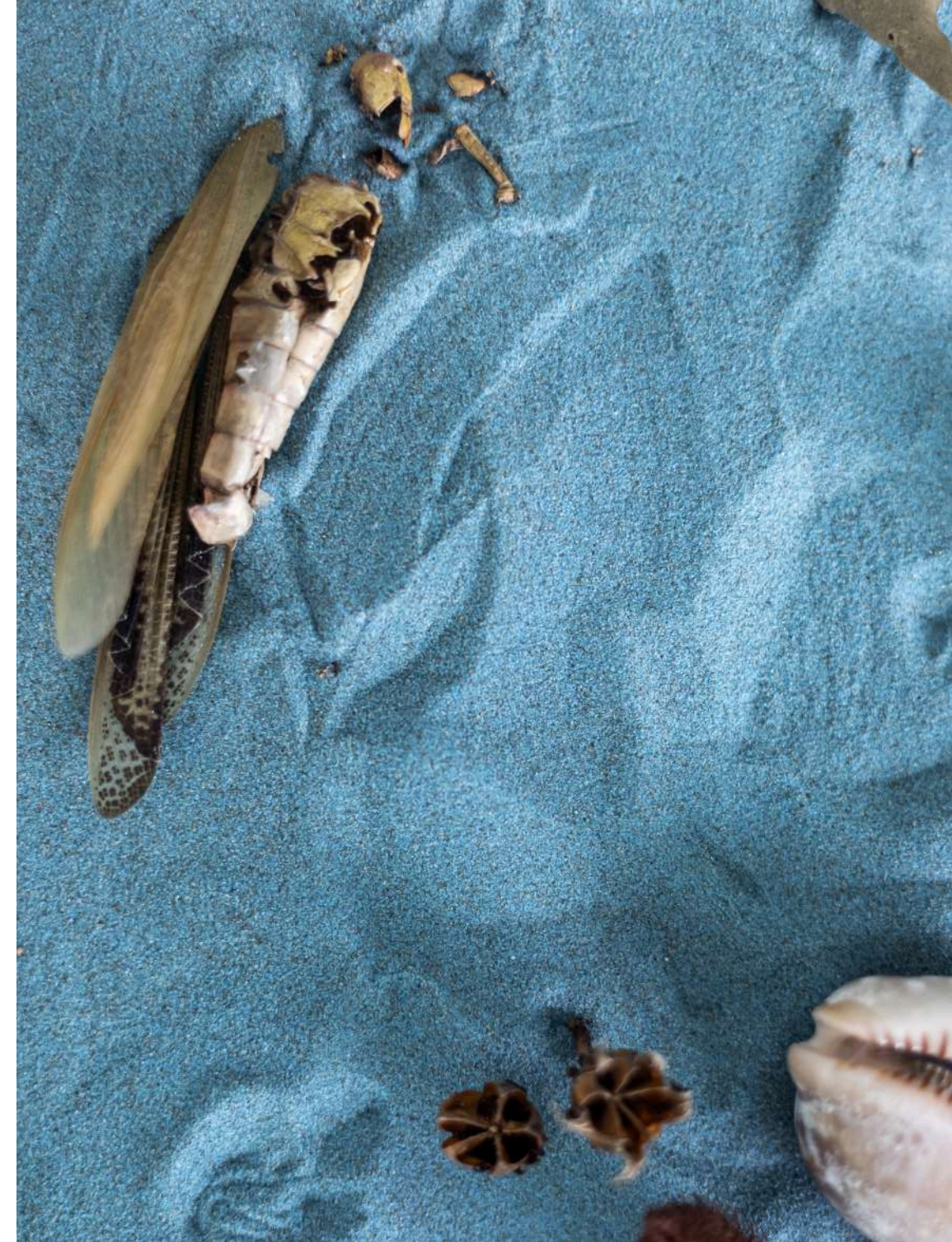
*Incompatible realities  
Virtual, mental, sensorial, memorial.  
I cling to a past  
Imagined.  
Memories of what I believe  
To be good,  
Be happy,  
Be childhood,  
To be Innocence.*

Entrego um mundo  
Desmantelado,  
Desmontado,  
Desorganizado.

*I deliver a world  
Dismantled,  
Disassembled,  
Unorganized.*

Melhor a Ignorância.  
Se nada sei, nada reconheço.  
Enquanto tiver umbigo serei surda às vozes alheias.  
Posso espernear, ser grosseira, assassina,  
Mentirosa cruel,  
Incomodar tudo e a todos.  
Enquanto não ouço os gritos alheios,  
Como posso ouvir os meus?

*Ignorance is better  
If I know nothing, I recognize nothing.  
As long as I have an umbilicus, I will be deaf to other people's voices.  
I can kick, be rude, murderous,  
Cruel liar,  
Annoy everything and everyone.  
If I can't hear people crying  
How can I hear me?*



## ...crônica de uma morte anunciada...

*...chronicle of an announced death...*

"A pesquisa que venho desenvolvendo em torno do rinoceronte branco do norte da África é árdua, solitária, mas necessária.

O desaparecimento das espécies é apenas um sintoma de um modo de vida baseado no consumo irresponsável dos recursos naturais do planeta e que tem provocado um desequilíbrio na biosfera de modo a pôr em causa a nossa existência. Importante ressaltar que a questão ambiental é uma crônica de uma tragédia a muito anunciada, cujas consequências sobremaneira alteram nossas vidas cotidianas. A exemplo, as alterações climáticas.

Entretanto, não é apenas sobre nós o ponto a ser tocado, mas o ecossistema como um todo. A vida é repleta de diversidade, em que cada ser conta e contribui para o equilíbrio da vida, entretanto, o desmatamento, a poluição dos oceanos e rios e a caça furtiva e ilegal tem dado o tom dessa tragédia. (...) A lista de animais na lista vermelha de extinção

é assustadora e inclui espécies como tamanduá-bandeira, ararinha-azul, onça-pintada, tatu-bola, mico-leão-dourado, todas as espécies de rinocerontes, lobo-guará, boto-rosa, todas as espécies de leões..., a lista é imensa e ocuparia bem mais que uma lauda, fossemos citar todas.

Para abordar o tema em questão, acima colocado, eu me aproprio de fábulas para acercar-me de questões inerentes ao cotidiano do simbólico rinoceronte branco do norte, o Sudão. As fábulas vão pontuando a importância da preservação das espécies silvestres, da vida selvagem e do equilíbrio entre o meio urbano, rural e as florestas em todo o mundo."

*The research I've been doing around the North African white rhino is arduous, lonely, but necessary. The disappearance of species is just a symptom of a way of life based on irresponsible consumption of the planet's natural resources, which has caused an imbalance in the biosphere in order to jeopardize our*

*existence. It is important to emphasize that the environmental issue is a chronicle of a long-announced tragedy, whose consequences greatly alter our daily lives. For example, climate change.*

*However, it is not just about us that is being touched, but the ecosystem as a whole. Life is full of diversity, where each being counts and contributes to the balance of life, however, deforestation, pollution of oceans and rivers and poaching and illegal hunting have set the tone for this tragedy. (...) The list of animals on the red list of extinction is frightening and includes species such as the giant anteater, blue macaw, jaguar, armadillo, golden lion tamarin, all rhino species, maned wolf, boto-rosa, all species of lions..., the list is immense and would take up much more than a page, let's name them all.*

*To approach the theme in question, mentioned above, I use fables to approach questions inherent to the daily life of the symbolic white rhinoceros from the north, Sudan. The fables point out the importance of preserving wild species, wildlife and the balance between urban, rural and forests around the world."*

Maíra Ortins

MAIRA ORTINS série ONDE ESTÁ SUDÃO

2018 /// Acrílica sobre telha /// 40cm x 50cm /// 40cm x 65cm ///  
20cm x 30cm /// 40cm x 50cm /// 70cm x 100cm /// Acrylic on canvas



...para que a vida flua!...

*...for life to flow...*

"É preciso mover as águas. Para que a vida flua e se renove, é preciso que resgatemos uma relação de simbiose com a natureza, onde devolvemos o que tiramos, perpetuamos os ciclos. O que era decomposição agora é composição.

Essa obra, inspirada na carta **A ESPERANÇA** do tarô, mostra uma mulher em meio a natureza despejando a água que outrora estava parada num filtro de barro. Um ato de esperança, devolvendo à natureza o que já não serve mais para ela, mas para a terra é fertilizante. Água de volta a seu movimento, faz a vida brotar fora e dentro, nutre, transforma. Quais águas estão paradas em nossas vidas?"

*"It is necessary to move the waters. For life to flow and renew itself, we need to rescue a symbiotic relationship with nature, where we give back what we take, perpetuating the cycles. What was decomposition is now composition.*

*This work, inspired by the tarot card **A ESPERANÇA**, shows a woman in the middle of nature pouring water that was once stopped in a clay filter. An act of hope, giving back to nature what is no longer useful for it, but for the earth is fertilizer. Water back to its movement, makes life sprout outside and inside, nourishes, transforms. What waters are standing still in our lives?"*

*Amanda Nunes*



**AMANDA NUNES MOVER AS ÁGUAS**  
2021 /// Tinta acrílica e PVA sobre tela ///  
50cm x 50cm /// Acrylic and PVA on canvas



...PANOS QUENTES escultura temporária que só se faz presente em um espaço específico...

...PANOS QUENTES temporary sculpture that is only present in a specific space...

“A instalação PANOS QUENTES, é o quinto trabalho de uma série de instalações que propõe relações entre arte e arquitetura. Em meu trabalho, desenvolvo uma pesquisa poética relacionada à arte têxtil, cujo foco é, material e conceitualmente, o tecido de chita. Para além de sua recorrente presença nos mais diversos festejos populares, e de sua carga simbólica há muito anexada ao patrimônio cultural brasileiro, o tecido de chita também nos evoca questões concernentes a um espaço de memória ancestral, feminina, afro-brasileira e popular elementos fundamentais em minhas pesquisas.

Quatro tecidos estampados munidos de letras pintadas, são fixados na fachada do museu próximos ao mural Jangadas (1965)

de autoria do artista cearense Zenon Barreto (1918-2002), assim criando uma relação temporária entre os dois trabalhos compondo uma relação efêmera que cria uma terceira obra. As letras presentes na instalação, antes de fazerem parte de uma escrita formal, cria desenhos que se conectam com a proposta gráfica do mural de Zenon. Assim, as tipografias se misturam com as flores estampadas do tecido formando composições que se tornam parte do ambiente a seu retorno.”

“The installation PANOS QUENTES is the fifth work in a series of installations that propose relationships between art and architecture. In my work, I develop a poetic research related to textile art, whose focus is, materially and conceptually, the calico fabric. In

addition to its recurring presence in the most diverse popular festivities, and its symbolic load long attached to Brazilian cultural heritage, the chita fabric also evokes questions concerning a space of ancestral, feminine, Afro-Brazilian and popular memory, fundamental elements in my research.

Four printed fabrics with painted letters are fixed on the museum's façade next to the Jangadas mural (1965) by the artist from Ceará Zenon Barreto (1918-2002), thus creating a temporary relationship between the two works, composing an ephemeral relationship that creates a third work. The letters present in the installation, before being part of a formal writing, create drawings that connect with the graphic proposal of the Zenon mural. Thus, the typographies mix with the printed flowers of the fabric, forming compositions that become part of the environment upon their return.”

Monique Camelo

MONIQUE CAMELO PANOS QUENTES  
2021 // Instalação têxtil //  
Textile installation





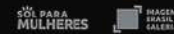
### Meu Inventário Verde

Sob o solo, raízes. Passeamos pela cidade sem nos darmos conta de quantas conexões podem existir abaixo dos nossos pés, entre o concreto duro e o que há de vida tímida ou pulsante se erguendo em direção à luz do sol.

Fomos provocadas a estar atentas. A andar a pé circulando no nosso quarteirão. A enxergar a ausência ou presença do que nos acostumamos a chamar de natureza no meio da selva dura que é uma cidade. Carinhamos em busca de restabelecer uma conexão com aquilo que é parte essencial do mundo, chamadas a ver com cuidado cada desenho de folha e cores e texturas de cascas; a tentar identificar que flores e frutos podem existir aí tão perto e nós nunca prestamos atenção.

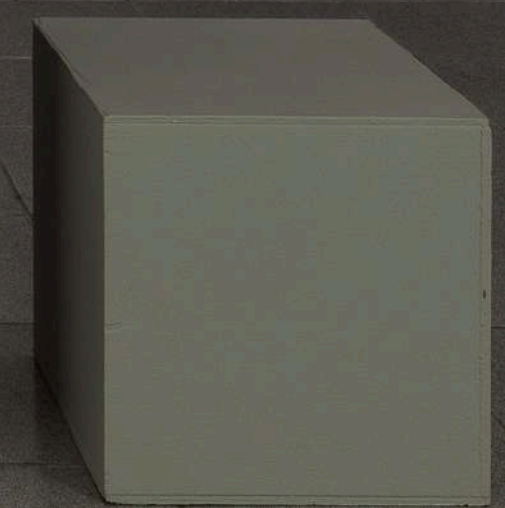
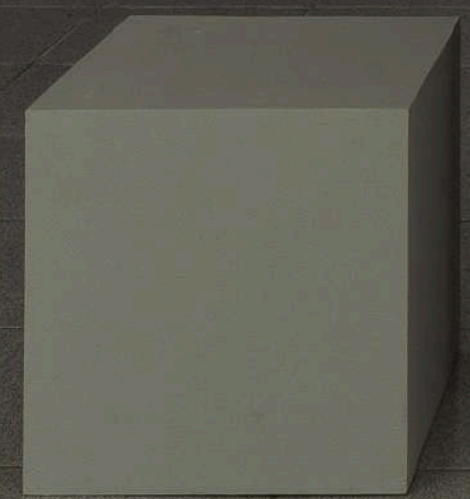
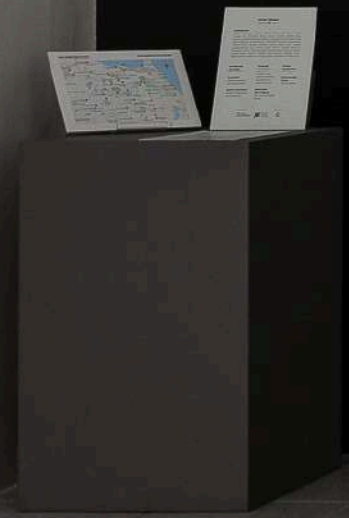
Inventariando memórias vivas e poesia cotidiana, respirmos verdes diversos e tentamos trazer um pouco mais de esperança para a Fortaleza em que vivemos.

- Natália Rocha



### Fotógrafas participantes

- |                       |                   |
|-----------------------|-------------------|
| Adriana Pimentel      | Karíne Gallas     |
| Agatha Creston        | Lara Veloso       |
| Aline Caldas          | Larissa Bezerra   |
| Ana Caroline Aragão   | Lia Cierlini      |
| Ana Mundim            | Livia Carneiro    |
| Anna Letícia Carvalho | Lorena Armond     |
| Beatriz Bley          | Luciana Rodrigues |
| Cis Ferreira          | Marcelle Elias    |
| Delfina Rocha         | Mariana Torres    |
| Denise Luz            | Natália Rocha     |
| Denise Marçal         | Nelva Cardins     |
| Elaina Forte          | Patrícia Veloso   |
| Gabriela Dantas       | Rafa Eleutério    |
| Ianara Alencar        | Rafaela Silva     |
| Isabelle Montenegro   | Regina Clemente   |
| Jane Batista          | Sabrina Moura     |
| Juliana Mota          | Sylvia Cavalcante |
| Juliana Oliveira      | Vitória Lima      |



# A MEMÓRIA DA PAISAGEM

## THE LANDSCAPE MEMORY

Quando enxergar se torna olhar, percebemos o quanto de fotograficidade nos cerca. Quando o olhar se torna observar em profundidade, descobrimos com olhos novos, olhos livres. Quando somos desafiadas a descobrir e deixamos que nossos olhos nos guiem, enxergamos o que muitas vezes nem pensamos existir.

Foi assim que o projeto **MEU INVENTÁRIO VERDE**, organizado pela **IMAGEM BRASIL GALERIA** e com curadoria coletiva do **SOL PARA MULHERES**, surgiu. O desafio? Olhar o seu entorno, as árvores, a natureza que nos cerca. 36 fotógrafas aceitaram participar desta empreitada: 25 bairros da capital cearense foram palmilhados e interpretados, 599 árvores documentadas e 66 espécies catalogadas.

O que vemos, porém, nesta exposição, é muito mais do que um gabinete de curiosidades ou uma catalogação científica, é o resultado da interpretação da natureza, como cada fotógrafa/artista percebeu o que a natureza lhe oferecia. Como escreveram as curadoras: *“Caminhamos em busca de restabelecer uma conexão com aquilo que é parte essencial do mundo”*. Das imagens mais tradicionais da fotografia de uma árvore, a rugosidade de um tronco que traz a sabedoria do tempo, às folhas levadas para o estúdio para serem fotografadas como objetos, da transformação cromática, da dissolução da imagem, miradas que nos permitem perceber como o solo se entrelaça, como os bairros se conectam pelas raízes muitas vezes invisíveis ou suspensas no ar e que nos dão a noção de pertencimento.

Em uma época de pandemia que nos obrigou a nos recolhermos, a olhar o mundo pela janela, focarmos no que aparentemente é pequeno e andar ao nosso redor. E é esta a riqueza destes trabalhos que nos trazem a força simbólica do renascer, da transmutação, da eterna mudança da natureza que acolhe, do verde que insistimos em não ver, atraídos pela dureza do concreto das cidades.

*When seeing becomes looking, we realize how much photography surrounds us. When looking becomes observing in depth, we discover with new eyes, free eyes. When we are challenged to discover and let our eyes guide us, we see what we often don't even think exists.*

*This is how the project **MEU INVENTÁRIO VERDE**, organized by **IMAGEM BRASIL GALERIA** and collectively curated by **SOL PARA MULHERES**, came about. The challenge? Look at your surroundings, the trees, the nature that surrounds you. 36 female photographers agreed to participate in this endeavor: 25 neighborhoods in the capital of Ceará were traversed and interpreted, 599 trees were documented and 66 species were catalogued.*

*What we see, however, in this exhibition is much more than a cabinet of curiosities or a scientific cataloging, it is the result of the interpretation of nature, as each photographer/artist perceived what nature offered them. As the curators wrote: “We walk in search of re-establishing a connection with what is an essential part of the world”. From the more traditional photographic images of a tree, the roughness of a trunk that brings the wisdom of time to the leaves taken to the studio to be photographed as objects, the chromatic transformation, the dissolution of the image, views that allow us to perceive how the soil intertwines as neighborhoods are connected by roots that are often invisible or suspended in the air, which give us the sense of belonging.*

*In a time of pandemic we are forced to withdraw and to look at the world through the window; we focus on what is apparently small and walk in our immediate surroundings. And this is the richness of these works that bring us the symbolic force of rebirth, transmutation, the eternal change of the nature that welcomes, the green that we insist on not seeing attracted by the hard concrete of cities.*



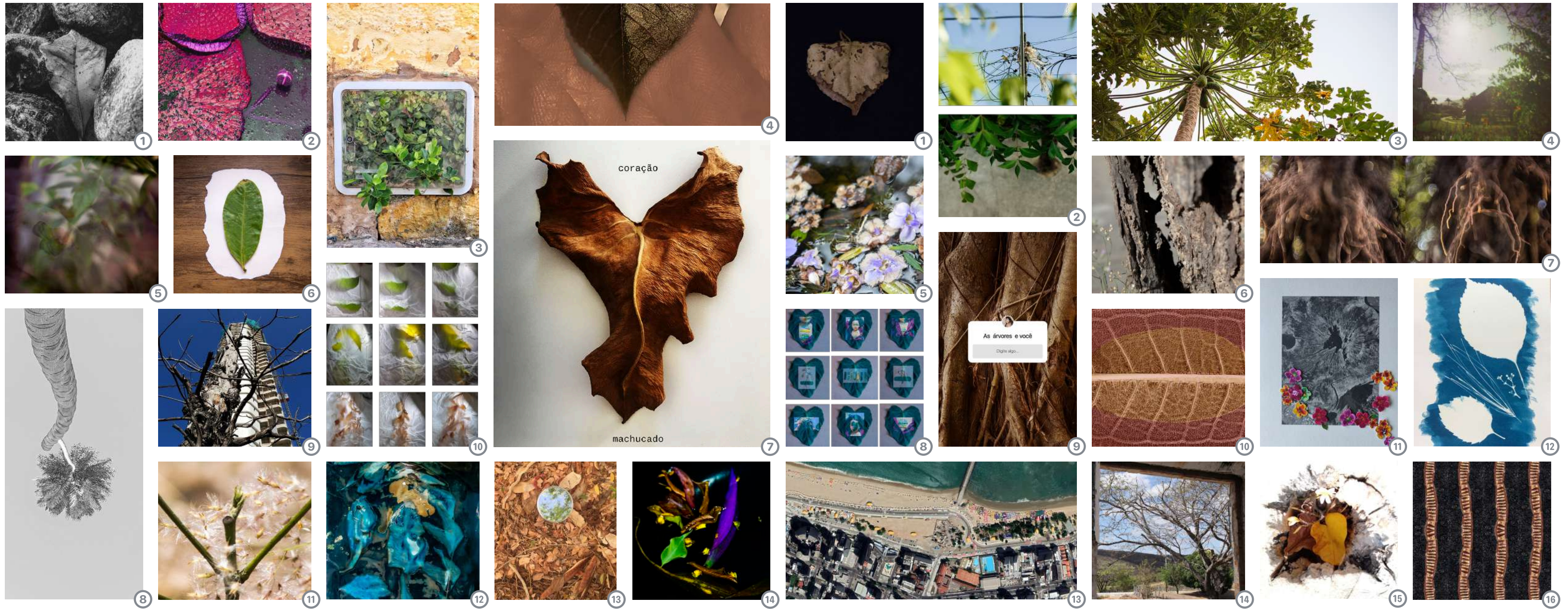
Um inventário que cria em nós uma memória viva, que aguça nosso ver e nos traz a possibilidade de uma nova visualidade. Trabalhos intimistas que olham para dentro e não para fora. Que se resolvem como a liberdade de um sonho. Como escreveu Simon Shama, em seu livro **PAISAGEM E MEMÓRIA**: *“Uma árvore nunca é apenas uma árvore. A natureza não é algo anterior à cultura e independente da história de cada povo. Em cada árvore, em cada rio, em cada pedra, estão depositados séculos de memória”*. O projeto **MEU INVENTÁRIO VERDE**, é exatamente isso: a construção de memória de uma cidade chamada Fortaleza.

*A collection that creates in us a living memory that sharpens our vision and brings us the possibility of a new visuality. Intimate works which look inwards and not outwards. That resolve themselves like the freedom of a dream. As Simon Shama wrote in his book **LANDSCAPE AND MEMORY**: “A tree is never just a tree. Nature is not something prior to culture and independent of the history of each people. In each tree, in each river, in each stone, centuries of memory are deposited”. The project **MEU INVENTÁRIO VERDE**, is exactly that: the construction of memory of a city called Fortaleza.*

**SIMONETTA PERSICHETTI**

Fotojornalista, colaboradora do jornal **O ESTADO DE SÃO PAULO**  
Autora de diversos livros sobre fotografia

*Photojournalist, contributor to the **O ESTADO DE SÃO PAULO**  
Author of several photography books*



① VITÓRIA LIMA  
 ② ANA MUNDIM  
 ③ BEATRIZ BLEY  
 ④ ANNA LETÍCIA CARVALHO

⑤ NATÁLIA ROCHA  
 ⑥ LARISSA BEZERRA  
 ⑦ GABRIELA DANTAS  
 ⑧ JULIANA OLIVEIRA

⑨ IANARA ALENCAR  
 ⑩ LARA VELOSO  
 ⑪ MARCELLA ELIAS  
 ⑫ SABRINA MOURA

⑬ ISABELLE MONTENEGRO  
 ⑭ DENISE LUZ

① ADRIANA PIMENTEL  
 ② AGATHA CRESTON  
 ③ ALINE CALDAS  
 ④ ANA CAROLINE ARAGÃO

⑤ LIA CIARLINI  
 ⑥ CIS FERREIRA  
 ⑦ DELFINA ROCHA  
 ⑧ ELAINA FORTE

⑨ RAFA ELEUTÉRIO  
 ⑩ LORENA ARMOND  
 ⑪ PATRÍCIA VELOSO  
 ⑫ SYLVIA CAVALCANTE

⑬ JULIANA MOTA  
 ⑭ NEIVA CARDINS  
 ⑮ JANE BATISTA  
 ⑯ KARINE GALLAS

# INFORMAÇÕES DAS ARTISTAS /// ARTIST INFOS

## ALINE BASSO CE /// [INSTAGRAM](#) ✨

Artista e pesquisadora na área do desenho, vive e trabalha em Fortaleza (CE). Designer, Especialista e Mestre em Artes Visuais, Doutora em Belas Artes com especialidade em desenho. Professora do **INSTITUTO DE CULTURA E ARTE** da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ** (ICA/UFC), coordena o Programa de Extensão Desenhando no Museu no **MUSEU DE ARTE da UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ** (MAUC/UFC).

Exposições coletivas: **NEXTART** (Lisboa/Portugal 2018–2020); **IDEAL DIVERSO** (Lisboa/Portugal 2019); **FESTIVAL Noc-Noc** (Guimarães/Portugal 2019); **ART TACO** (Lisboa/Portugal 2019); 3º Exposição coletiva online **NOSSA ARTE** (Progep Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE 2020).  
Exposição individual online **IM[PER]MANÊNCIAS** e o vídeo **IM[PER]MANÊNCIAS: PROJETO 5 MINUTOS DE DESENHO** (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa/Portugal CIEBA/FBAUL 2020).

As obras apresentadas para esta exposição são dois desenhos que fazem parte das investigações em torno do conceito de Impermanência, e compuseram a tese teórico-prática de doutorado intitulada: **IM[PER]MANÊNCIAS: ESTUDOS SOBRE DESENHO À LUZ DOS MANUAIS DE PINTURA CHINESES**.

### EU-OBJETO #2 – AUTORRETRATO IMPERMANENTE ✨

### EU-OBJETO #5 – AUTORRETRATO IMPERMANENTE ✨

*Aline Basso is an artist and researcher in the field of design, who lives and works in Fortaleza. She is a designer, specialist and master in Visual Arts, with a PHD in Fine Arts specialized in design. As teacher at the INSTITUTE OF CULTURE AND ARTS of the CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY in Fortaleza, she coordinates the extension program Drawing in the Museum at the CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY MUSEUM OF ART.*

*Group exhibitions: NEXTART (Lisbon/Portugal 2018–2020); IDEAL DIVERSO (Lisbon/Portugal 2019); FESTIVAL NOC-NOG (Guimarães/Portugal 2019); ART TACO (Lisbon/Portugal 2019); 3<sup>rd</sup> collective online exhibition NOSSA ARTE (Ceará Federal University Museum of Art, Fortaleza/Brazil 2020). Individual online exhibition IM[PER]MANENCES and the video IM[PER]MANENCES: PROJECT 5 MINUTES OF DRAWING (Fine Arts Faculty, Lisbon University/Portugal 2020)*

*The works presented for this exhibition are two drawings that are part of the studies surrounding the concept of impermanence. They also composed the theoretical-practical PhD thesis named: IM[PER]MANENCES; STUDIES ABOUT DRAWINGS OVER THE LIGHT OF CHINESE PAINTING MANUALS.*

## AMANDA NUNES CE /// [INSTAGRAM](#) ✨

A artista Amanda Nunes, nascida na cidade de Ceilândia, periferia do Distrito Federal, é formada em Design Gráfico pela **INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA** (IESB) e atua como artista plástica autônoma desde 2019.

Exposição coletiva: **CORPO CRIVADO DE ESTRELAS** (Galeria Leonardo Leal, Fortaleza/CE 2021).

Radicada no Ceará há 11 anos, entre idas e vindas de Pacajus a Fortaleza, construiu sua narrativa artística em terra cearense. Sua arte neo naïf, narra o ordinário e o onírico pelo prisma do seu local social, explorando símbolos resgatados do inconsciente coletivo, desenvolve telas pintadas com tinta acrílica.

## ANA DÉBORA PESSOA CE /// [WEBSITE](#) ✨ /// [INSTAGRAM](#) ✨

Artista visual nascida em Fortaleza (CE), atualmente vive e trabalha no Ceará. Graduada em Pintura pela **ESCOLA DE BELAS ARTES** pela **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS** (UFMG), viveu por mais de uma década em Belo Horizonte (MG), dedicando-se ao estudo da arte e à pesquisa pictórica. Tem graduação em Serviço Social (UECE), formação em Psicodrama e Arte-Terapia. Em Fortaleza, criou o **ATELIER BOTICA DA FLOR** e posteriormente integrou o **ATELIER COLETIVO KRAFT**.

Exposições coletivas: **UNIFOR PLÁSTICA** (Espaço Cultural Unifor, Fortaleza/CE 2007, 2011); **RESIDÊNCIA ATELIER ABERTO** (programação Universidade Federal de Minas Gerais 2006); **RESIDÊNCIA BARRO VIVO DE CERÂMICA** (Lei Aldir Blanc, Majorlândia/CE 2021); **AQUAVELAS: PROJETO POVOS DO MAR** (Enseada do Mucuripe/CE 2021 SESC).

Fez um ano sabático na península ibérica, período em que as reflexões feitas trouxeram à tona sua história e sentimentos emaranhados pelo tempo, reconstruindo e fortalecendo sua realidade interna e estabelecendo mudanças importantes na sua expressão artística.  
Durante o período de pandemia, a percepção da artista se expande para seu entorno, observando agora sua integração com a natureza e o planeta. Nessa nova perspectiva, destacam-se o seu lugar de mulher e a condição de dominação excessiva e nociva a que são submetidas as mulheres pela sociedade patriarcal sem esquecer o desrespeito para com a natureza e o planeta. Trabalha com cerâmica e pintura sobre tecidos e telas de grandes formatos.

### MOVER AS ÁGUAS ✨

*The artist Amanda Nunes, born in Ceilândia, in the suburbs of Brasília, Graduate in Graphic Design from the HIGHER EDUCATION INSTITUTION OF BRASÍLIA and works as an autonomous plastic artist since 2019.*

*Group exhibition: CORPO CRIVADO DE ESTRELAS (Leonardo Leal Art Gallery, Fortaleza/Brazil 2021).*

*Based in the State of Ceará since 11 years, she built her own artistic narrative coming and going between Pacajus and Fortaleza. Her neo naïf art narrates the ordinary and oneiric through the perspective of her social view, exploring symbols retrieved from the collective unconscious, which she develops through canvas painted with acrylic paint.*

### Díptico SEM TÍTULO ✨

*Ana Débora Pessoa is a visual artist born in Fortaleza, currently living and working in the State of Ceará. Graduate in Painting from the SCHOOL OF FINE ARTS at the MINAS GERAIS FEDERAL UNIVERSITY. She lived for more than a decade in Belo Horizonte, dedicating herself to the study of art. Graduate in Social Service and has an academic formation in Psychodrama and Art-Therapy. In Fortaleza, she created the ATELIER BOTICA DA FLOR and joined later the ATELIER COLETIVO KRAFT. Group exhibitions: UNIFOR PLÁSTICA (Espaço Cultural Unifor, Fortaleza/Brazil 2007, 2011); RESIDENCY ATELIER ABERTO (Minas Gerais Federal University 2006); BARRO VIVO CERAMIC RESIDENCY (Aldir Blanc Art Fund, Majorlândia/Brazil 2021); AQUAVELAS: POVOS DO MAR Project (Mucuripe/Brazil 2021).*

*She took a sabbatical year in the Iberian Peninsula, a period in which the reflections made brought to light her history and feelings entangled by time, rebuilding and strengthening her internal reality and establishing important changes in her artistic expression. During the pandemic period, the artist's perception expands to her surroundings, now observing her integration with nature and the planet. In this new perspective, her place as a woman and the condition of excessive and harmful domination to which women are subjected by the patriarchal society is highlighted, without forgetting the disrespect with nature and the planet. She works with ceramics and painting on fabrics and large-format canvases.*

## ANDRÉA DALL’OLIO CE /// INSTAGRAM✳️

*Artista visual*

Artista visual é natural de Fortaleza (CE). Possui Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ** (UFC). Pós-Graduação em Iluminação e Design de Interiores na **FACULDADE INBEC**. Mestrado em Ciências da Cidade pela **UNIVERSIDADE DE FORTALEZA** (Unifor). Formada em Curadoria, Museologia e Gestão de Coleções (MBA 2021).

Exposições coletivas: **UNIFOR PLÁSTICA** (Espaço Cultural Unifor, Fortaleza/CE 2019); **ADJETIVO FEMININO** (Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE 2019).

Exposições individuais: **COSTURANDO HISTÓRIAS** (Museu da Indústria, Fortaleza/CE 2019); **ENTRE Nós** (Galeria Mariana Furlani, Fortaleza/CE 2021).

Por meio do seu processo criativo, a artista aborda a questão da ancestralidade e do feminino em relação as técnicas praticadas pelas mulheres, historicamente condicionadas ao espaço privado e que, hoje, estão presentes na arte contemporânea.

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

## ANELICE LOBER RJ /// INSTAGRAM✳️

*Artista visual*

Vive e trabalha no Rio de Janeiro (RJ). Graduada em Arquitetura pela **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE** (UFF, Niterói/RJ 1985), com pós-graduação em urbanismo pela **UNIVERSITY COLLEGE OF LONDON** (Inglaterra 1986), a artista sempre teve o desenho como ferramenta de trabalho. Em 2004, iniciou-se na pintura como autodidata e, em 2012, participou de workshop no **MUSEUM OF MODERN ART** (MoMA, Nova Iorque/EUA) com Mark Bradford. A partir de 2018, quando integrou a **ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE** Rio de Janeiro (RJ) sua poética tornou-se mais táctil. O tema principal é o feminino e o corpo com suas intensidades, a complexidade dos afetos humanos, a memória, a poesia e as palavras.

Exposições coletivas: **CARPINTARIA PARA TODOS** (Galeria Carpintaria, Fortes D’Aloia & Gabriel, Rio de Janeiro/RJ 2017); **MOSTRA DE ALUNOS** (EAV Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ 2018); **FIO PARA LABIRINTOS** (EAV Parque Lage de portas abertas, Rio de Janeiro/RJ 2019); **ESCOLA LIVRE ENCERRAMENTO** (EAV Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ 2019); **AONDE OS FIOS NOS LEVAM** (EAV Parque Lage de portas abertas, Rio de Janeiro/RJ 2020); **MOSTRAEAV2020.COM**, (Plataforma online de trabalhos de alunes, EAV Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ 2020).

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

## BEATRIZ BLEY CE /// INSTAGRAM✳️

*Artista visual*

Fotógrafa, vive e trabalha em Fortaleza (CE). Aos 18 anos deu início aos estudos de fotografia junto a escola de design e a faculdade de **COMUNICAÇÃO SOCIAL** da **UNI7** Fortaleza.

Fundou a **BEATRIZ BLEY FOTOGRAFIA** e junto a prática de seus trabalhos como Fotojornalista, deu início a exposições de fotografia no qual expôs nas cidades de São Paulo de São Paulo (SP), Fortaleza (CE) e Rio de Janeiro (RJ).

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Photographer, lives and works in Fortaleza. At the age of 18, she started her studies in photography and design and graduated from the SOCIAL COMMUNICATION, faculty of UNI7 Fortaleza.*

*She founded BEATRIZ BLEY PHOTOGRAPHY and while working as a photojournalist, she participated in photography exhibitions in the cities of São Paulo, Fortaleza, and Rio de Janeiro, Brazil.*

*Her original work invites us to reflect on the relationship of Living Beings and the Universe. Her pieces always connect themselves through the values that are their common thread: Nature, Freedom, and Philosophy.*

*“I seek in the details of human presence and elements of nature, to extract the mystery and sensibility that I look for in my daily life”.*

*The artist believes that her contact with photography makes her understand the true mysteries hidden in nature, which are translated through dreamlike images that connect and bring us closer to our true essence.*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

*Artista visual*

## CECÍLIA BICHUCHER CE /// WEBSITE✳️ /// INSTAGRAM✳️

Nascida em São Paulo (SP), bacharel em Artes Plásticas, com especialização em pintura pela **PARSONS SCHOOL OF DESIGN** (Nova Iorque/EUA 1985–1989). Licenciatura em Artes Plásticas no **BANK STREET COLLEGE** (Nova Iorque/EUA 1986–1989). Reside em Fortaleza (CE) e atualmente integra o **COLETIVO OICOS**.

Exposições coletivas: **MIGRAÇÕES** (Verve Galeria, São Paulo/SP 2018 e Casa da Cultura, Sobral/CE 2018); **ADJETIVO FEMININO** (Museu de Arte da UFC, Fortaleza/CE 2020). Exposição individual **CAMERA PERPHYRY** (Museu de Arte da UFC, Fortaleza/CE 2021).

A artista explora várias técnicas, como Aquarela, Colagem, Gravura e Bordado e desenvolve uma narrativa poética tanto pela imagem quanto pelas palavras.

## CLAUDIANA LOUREIRO CE /// WEBSITE✳️ /// INSTAGRAM✳️

Artista independente, graduada e pós-graduada em Direito, vive e trabalha em Fortaleza (CE). Passou a dedicar-se ao fazer artístico em 2020, após uma vida de observação e diálogos com a Arte. Realizou diversos cursos, sendo alguns deles: Pintura em Tela, realizado no **ATELIER CERES FIUZA** (1998); Curso de Aperfeiçoamento em Técnicas para pintura em Tela, Curso de Gravura em Linóleo, ambos realizados na **OFICINA ABERTA** ministrado pelo Artista Plástico Túlio Paracampos (2020–2021); Curso de Processo Criativo: **SEREMPTI I**, **SEREMPTI II**, **CRIATIVY MASTERCLASS VII**, ministrados por Charles Watson Projects (2020–2021); Grupo de Estudos Multiarte, realizado na **GALERIA MULTIARTE** (2020–2021); Curso **CIDADE PORTÁTIL**, realizado pelo **MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ** (Mauc/UFC, 2021); Curso de Experimentação em Arte, ministrado pela artista plástica Andrea Dall’Olio (2021); Curso Processos de Criação Artística Contemporânea, tutoria Maíra Ortins (2022).

Exposições coletivas: 2º **COLETIVA CONTEMPORÂNEA EUEARTE** (Online 2021); **ADN ARTISTIC INTERNACIONAL** (2021); 5º **BIENAL EUROPEIA LATINO-AMERICANA DE ARTE CONTEMPORÂNEA** (Helsinki/Finlândia 2021 e Rio de Janeiro/RJ 2021–2022); **8 DE MAIO** (Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza/CE 2021); **CEARÁ CRIATIVO** (Fortaleza/CE 2021).

Seu processo criativo abrange conexões com o mar, ondas, águas, que se faz presente em seus trabalhos através de veladuras, respingos e as wave nome dado pela artista às linhas orgânicas que marcam o trabalho da mesma.

### INCOMPATÍVEIS✳️

*Cecília Bichucher was born in São Paulo and has a bachelor's degree in Fine Arts with a focus on painting from PARSONS SCHOOL OF DESIGN in New York from 1985 to 1989, graduated in Fine Arts Education at BANK STREET COLLEGE in New York (1986–1989). She lives in Fortaleza and is currently a member of the OICOS COLLECTIVE.*

*Group exhibitions: MIGRAÇÕES (Verve Gallery, São Paulo/Brazil 2018 and Casa da Cultura, Sobral/Brazil 2018); ADJETIVO FEMININO (Ceará Federal University Museum of Art, Fortaleza/Brazil 2020). Individual exhibition CAMERA PERPHYRY (Ceará Federal University Museum of Art, Fortaleza/Brazil 2021).*

*The artist explores several techniques, such as watercolor, collage, engraving, and embroidery, and she develops a poetic narrative both from images and words.*

### FLUIDEZ III✳️

*Group exhibitions: 2º EUEARTE CONTEMPORARY COLLECTIVE (Online 2021); ADN ARTISTIC INTERNACIONAL (2021); 5º BIENNIAL OF EUROPEAN AND LATIN-AMERICAN CONTEMPORARY ART (Helsinki/Finland 2021 and Rio de Janeiro/Brazil 2021–2022); 8 DE MAIO (Banco do Nordeste Cultural Center, Fortaleza/Brazil 2021); CEARÁ CRIATIVO (Fortaleza/Brazil 2021).*

### FLUIDEZ II✳️

*Group exhibitions: 2º EUEARTE CONTEMPORARY COLLECTIVE (Online 2021); ADN ARTISTIC INTERNACIONAL (2021); 5º BIENNIAL OF EUROPEAN AND LATIN-AMERICAN CONTEMPORARY ART (Helsinki/Finland 2021 and Rio de Janeiro/Brazil 2021–2022); 8 DE MAIO (Banco do Nordeste Cultural Center, Fortaleza/Brazil 2021); CEARÁ CRIATIVO (Fortaleza/Brazil 2021).*

*Independent artist, graduated and postgraduated in Law. Works and lives in Fortaleza. After a long life of observation and dialog with Art, she started to dedicate herself to making art in 2020. She took several courses, among them: Painting on Canvas at CERES FIUZA ATELIER (1998); Linoleum Engraving, perfecting in painting on Canvas, both held at OFICINA ABERTA by visual artist Túlio Paracampos (2020–2021); Creative Process Courses SEREMPTI I, SEREMPTI II and CRIATIVY MASTERCLASS VII by Charles Watson Projects (2020–2021); Multiarte Study Group, carried out at MULTIARTE ART GALLERY (2020–2021); CIDADE PORTÁTIL Course held at the CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY MUSEUM OF ART (2021); Experimentation in Art Course conducted by visual artist Andrea Dall’Olio (2021); Contemporary Artistic Creation Process Course by Maíra Martins (2022).*

*Group exhibitions: 2º EUEARTE CONTEMPORARY COLLECTIVE (Online 2021); ADN ARTISTIC INTERNACIONAL (2021); 5º BIENNIAL OF EUROPEAN AND LATIN-AMERICAN CONTEMPORARY ART (Helsinki/Finland 2021 and Rio de Janeiro/Brazil 2021–2022); 8 DE MAIO (Banco do Nordeste Cultural Center, Fortaleza/Brazil 2021); CEARÁ CRIATIVO (Fortaleza/Brazil 2021).*

*Her creative process embraces connections with the sea, its waves and water. It presents itself in her works through the glazes, splashes, and the wave, name given by the artist to the organic lines which highlight her work.*

## JACINTA CAVALCANTE CE /// INSTAGRAM✳️

Artista independente, nascida na cidade de Pedra Branca (CE), cirurgiã-dentista, formada pela **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**. Reside em Fortaleza há muitos anos. Ao longo dos anos foi fazendo diversos cursos, nas mais diversas áreas das artes visuais, sendo alguns deles: Aquarela com Juliana Rabelo e Denise Tavares; Gravura e Cerâmica com Túlio Paracampos; Escultura com Assis Filho; Curso de escultura e utilitários em cerâmica com Denise Sabóia e Annelise Grieser; Curso de pintura a óleo com Lucas Ramos e Josué Lobo. A artista atualmente integra o Coletivo **GRUPO 4x4**. Desde 2021, participa da elaboração e realização de trabalhos em comum com a artista têxtil Andréa Dall’Olio.

Exposições coletivas: **ADJETIVO FEMININO** (Museu de Arte da UFC, Fortaleza/CE 2020); **UM LUGAR ESPELHADO NA ARTE** (Galeria BenficArte, Fortaleza/CE 2021); **8 DE MAIO** (Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza/CE 2021).

Olhando para nossa crise climática, a artista aborda temáticas em relação ao desequilíbrio ambiental do planeta.

## MAÍRA ORTINS PE /// WEBSITE✳️ /// INSTAGRAM✳️

Nasceu na cidade do Recife (PE). De 1995 a 1998, estudou na **ESCOLINHA DE ARTE DO RECIFE**. Possui Graduação em Letras pela **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ** (UFC 2006). De 2005 a 2008 foi diretora da **GALERIA ANTÔNIO BANDEIRA**. Entre 2008 a 2012 foi Coordenadora de Artes Visuais da **SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA** (Secultfor).

Participou de vários salões e exposições coletivas e individuais no Brasil e exterior; Exposição individual **KHÔRA** (Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza/CE 2019); Recentemente, recebeu os Prêmios do Edital VII e VIII das Artes da **SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA** (Secultfor) 2019 e 2020. Sua obra consta em acervos importantes de museus brasileiros e em instituições públicas no estrangeiro. Tais como **GALERIA GRAÇA LANDEIRA** (Belém/PA); **MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CEARÁ** (Fortaleza/CE); **CENTRO DEL ESTUDIOS JILOCA** (Teruel/Espanha); **GRAPHIC ART GALLERY** (Varna/Bulgária); **ASOCIACION DE ARTISTAS GRÁFICOS LUIZA PALÁCIOS** (Venezuela); **UNIVERSIDADE DA IOWA** (Iowa/EUA); **TIMISOARA ART MUSEUM** (Timisoara/Romênia); **MUSEU NACIONAL DE ARTE** (La Paz/Bolívia); **MUSEU DE ARTE MODERNA ALOISIO MAGALHÃES** (MAMAM, Recife/PE); **MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE DE UBERLÂNDIA** (MUNA, Uberlândia/MG); **MUSEU DA FOTOGRAFIA** (Fortaleza/CE).

O seu trabalho explora a temática da travessia, nas dimensões políticas, sociais e ecológicas, através de uma prática interdisciplinar, que abrange fotografia, pintura e performance.

### CORAÇÃO DA TERRA✳️

### OCA✳️

### OCAS✳️

*Independent artist, born in Pedra Branca, surgeon-dentist who graduated at the CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY. She has lived in Fortaleza for several years. Throughout the years she has taken several courses, in a variety of visual arts, some being: Watercolor with Juliana Rabelo and Denise Tavares; Engraving and Ceramics with Túlio Paracampos; Sculpture with Assis Filho; Sculpture and Ceramic tools with Denise Sabóia and Annelise Grieser; Oil painting Course with Lucas Ramos and Josué Lobo. The artist is currently a member of the collective GROUP 4x4. Since 2021, she is closely collaborating with the textile artist Andréa Dall’Ollio.*

*Group exhibitions: ADJETIVO FEMININO (Ceará Federal University Museum of Art, Fortaleza/Brazil 2020); UM LUGAR ESPELHADO NA ARTE (BenficArte Gallery, Fortaleza/Brazil 2021); 8 DE MAIO (Banco do Nordeste Cultural Center, Fortaleza/Brazil 2021).*

*In reaction to the climate crisis, the artist approaches themes regarding the planet’s environmental lack of balance.*

### OCAS✳️

### OCA✳️

### OCA✳️

### OCA✳️

### Instalação pinturas série ONDE ESTÁ SUDÃO✳️

### OCA✳️

*Maíra Ortins was born in Recife. She studied at the ESCOLINHA DE ARTE DO RECIFE from 1995 to 1998. Graduate in Modern Languages at the CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY in 2006, She managed the ANTÔNIO BANDEIRA ART GALLERY director from 2005 to 2008, and was the Visual Arts Coordinator of the SECRETARY OF CULTURE OF FORTALEZA from 2008 to 2012.*

*She participated in several salons and group and individual exhibitions in Brazil and internationally; Individual exhibition KHÔRA (Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza/Brazil 2019). Recently, she was awarded at the VII EDITAL DAS ARTES 2019 and VIII EDITAL DAS ARTES 2020 by the SECRETARY OF CULTURE OF FORTALEZA. Her work is in the collections of important brazilian museums and of public institutions abroad: GRAÇA LANDEIRA ART GALLERY (Belém/Brazil); CEARÁ CONTEMPORARY ARTS MUSEUM (Fortaleza/Brazil); CENTRO DE ESTUDIOS DEL JILOCA (Teruel/Spain); GRAPHIC ART GALLERY (Varna/Bulgaria); ASOCIACIÓN DE ARTISTAS GRÁFICOS LUIZA PALÁCIOS (Venezuela); UNIVERSITY OF IOWA (USA); TIMISOARA ART MUSEUM (Romania); NATIONAL MUSEUM OF ART (La Paz/Bolívia); MUSEUM OF MODERN ART ALOISIO MAGALHÃES (Recife/Brazil); UBERLÂNDIA UNIVERSITY MUSEUM OF ART (Brazil); PHOTOGRAPHY MUSEUM (Fortaleza/Brazil).*

*Her work explores the theme of journey, in political, social, and ecological dimensions, employing an interdisciplinary practice, which embraces photography, painting and performance.*





## MARIANA ZOCCOLI SP /// INSTAGRAM ✨

em [Instagram](#)

Vive e trabalha em São Paulo (SP). É formada em Arquitetura e Urbanismo pela **FUNDAÇÃO ARMANDO ÁLVARES PENTEADO** (FAAP).

em [Behance](#)

A artista foi premiada pela **FUNARTE**, no edital **RESPIRARTE**; selecionada no Prêmio Garimpo da revista **DASARTES**; Recebeu menção honrosa no **36º SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS** de Jacarezinho e no **27º SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS** de Praia Grande.

em [Behance](#)

Exposições coletivas: **SALÃO DE ARTES VISUAIS** (SAV, Vinhedo 2020-2021); **FESTIVAL LATINO-AMERICANO CONFLUÊNCIAS DE ARTE**; **TERRITÓRIO DE ARTE** (Araraquara); **SALÃO NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA** (Guarulhos/SP); **MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA**; **A CASA** (Museu do Objeto Brasileiro).

em [Behance](#)

Pesquisa a relação da arquitetura e da natureza no contexto urbano, sua interdependência e a maneira como ocupam a cidade. Através da exploração de técnicas tridimensionais, explora desde materiais convencionais como a porcelana e óxidos naturais, como também resquícios de materiais industriais.

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

## MIRIAM TOLPOLAR RS /// INSTAGRAM ✨

em [Instagram](#)

Artista visual e professora, vive e trabalha em Porto Alegre (RS), dedica-se às artes gráficas, em especial à litografia, objeto de suas pesquisas. Trabalha com a expansão da imagem através da investigação de suportes não convencionais para impressão e sua poética está vinculada à memória, identidade e repetição. Mestre em Poéticas Visuais (2003), Bacharel em Pintura (1985) e Licenciada em Educação Artística (1983) pelo **INSTITUTO DE ARTES** da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL** (UFRGS).

em [Behance](#)

Sua obra faz parte de acervos de importantes instituições culturais e, desde 1983, participa de salões, exposições e bienais de gravura no Brasil e no exterior.

**MEDPHOTOFEST22 MOSTRA DE LIVRO DE ARTISTA BRASIL: ÁCIDO E SEDUTOR** (Itália 2022); **CLARA PECHANSKY Y SUS 33 AMIGAS** (México 2020-2021); **10<sup>TH</sup> INTERNATIONAL PRINTMAKING BIENNIAL** (Douro/Portugal 2020); **4<sup>TH</sup> GLOBAL PRINT** (Douro/Portugal 2019). Ao longo de sua carreira recebeu inúmeros prêmios, destacando-se **1º MINI PRINT INTERNATIONAL DE CADAQUÉS** (Prêmio Aquisição 1991); **II PRÊMIO AÇORIANOS DE ARTES PLÁSTICAS** (Destaque em Gravura 2008); **I BIENAL DE ARTE TÊXTIL CONTEMPORÂNEA** (Menção Especial 2019).

em [Behance](#)

Autora dos livros **MEMÓRIA DA LITOGRAFIA: PEDRAS RARAS** da Livraria do Globo (Fundo de Apoio à Cultura/RS) e **RECEITAS DA CASA DAS TIAS**, pela editora Libretos, ambos em segunda edição.

## SÉRIE (IN)VULNERÁVEL ✨

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

## MONIQUE CAMELO MG /// INSTAGRAM ✨

em [Instagram](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

## PANOS QUENTES ✨

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

em [Behance](#)

</

## PATRÍCIA BORGES RJ ///

Patrícia Borges, 2015

Patrícia Borges artista multimídia, vive e trabalha no Rio de Janeiro (RJ). Formada em Arquitetura e Urbanismo pela **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ** (PUC-PR 1992-1999). Possui Graduação no **AUSTRALIAN CENTRE FOR PHOTOGRAPHY** (ACP, Sydney/Austrália 2002-2003). Estudou Direção de Fotografia e Roteiro na **ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA** (AIC, Rio de Janeiro/RJ 2016-2017). Especialização em Arte Moderna e Contemporânea e Design no **MUSEUM OF MODERN ART** (MoMA, Nova Iorque/EUA 2021). Estudou Artes Visuais na **ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE** (Rio de Janeiro/RJ 2015-2021).

Patrícia Borges, 2015

Borges é premiada nas bienais de arte de Florença e Roma. Seu trabalho tem sido amplamente publicado e faz parte de duas coleções de museus. Exposições recentes: **228º SALON DES ARTISTES FRANÇAIS** (Grand Palais, Paris/França 2018); **TOKYO ART FAIR** (Tóquio/Japão 2018); **LUXEMBOURG ART FAIR** (2019); **PHOTO ISRAEL** (2019); **SOCIETY OF SCOTTISH ARTISTS ANNUAL EXHIBITION** (2019, 2021); **COPENHAGEN PHOTO FESTIVAL** (Copenhague/Dinamarca 2020); **ARTEXPO NY** (Nova Iorque/EUA 2021); **FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO** (2022).

Patrícia Borges, 2015

A artista utiliza experiências do campo da arte e da arquitetura para construir uma relação sensível com a matéria. Suas obras desenham noções de tempo, isolamento, rigor e fragilidade. Frequentemente associado ao universo feminino.

Patrícia Borges, 2015

Patrícia Borges, 2015

## SAMIRA PAVESI ES ///

Samira Pavesi, 2015

Samira Pavesi nasceu e viveu sua infância em Rio Calçado, interior do Espírito Santo. Atualmente mora e trabalha na capital, Vitória (ES). Sua infância e adolescência na roça, trouxeram à artista autodidata, intimidade com cores vibrantes, a luz e os elementos naturais, uma memória que se ressignifica diariamente no seu processo de criação.

Samira Pavesi, 2015

Sua poética parte da liberdade gestual sentida no ato da pintura, onde não só os pincéis, mas também o corpo em movimento, fazem parte das suas criações. Suas obras pulsam de acordo com os ciclos internos e mesmo com esboços que conduzem um início, permite-se mudá-los durante o percurso, que ora é rápido, como uma explosão de energia que precisa ser exposta e ora bem lento, que vai sendo moldado com cuidado e delicadeza, sem pressa ou necessidade de urgência. Movimentos retos ou curvos, emaranhados que se entrelaçam, figuras botânicas, linhas inacabadas, camadas de cores sobrepostas e a possibilidade de interromper cada ação com consciência, mas agir com a imprevisibilidade que pauta seu trabalho.

## AKHENATON

Akhenaton, 2015

*Patrícia Borges, multimedia artist, lives and works in Rio de Janeiro. Graduate in Architecture and Urbanism at PARANÁ PONTIFICAL CATHOLIC UNIVERSITY (PUCPR 1992-1999) and at the AUSTRALIAN CENTER FOR PHOTOGRAPHY (ACP, Sydney/Australia 2002-2003). She studied Cinematography and Screenwriting at the INTERNATIONAL FILM ACADEMY (AIC, Rio de Janeiro 2016-2017). Specialized in Modern and Contemporary Art and Design at the MUSEUM OF MODERN ART (MoMA, New York/USA 2021). She also studied Visual Arts at the SCHOOL OF VISUAL ARTS PARQUE LAGE Rio de Janeiro (2015-2021).*

*Borges is awarded at the art biennials in Florence and Rome. Her work has been widely published and it is part of two museum collections.*

*Recent exhibitions: 228º SALON DES ARTISTES FRANÇAIS (Grand Palais, Paris/France 2018); TOKYO ART FAIR (Tokyo/Japan 2018); LUXEMBOURG ART FAIR (2019); PHOTO ISRAEL (2019); SOCIETY OF SCOTTISH ARTISTS ANNUAL EXHIBITION (2019, 2021); COPENHAGEN PHOTO FESTIVAL (Copenhagen/Denmark 2020); ARTEXPO NY (New York/USA 2021); IBERÊ CAMARGO FOUNDATION (2022).*

Akhenaton, 2015

*The artist uses experiences from the field of art and architecture to build a sensitive relationship with matter. Her works draw notions of time, isolation, rigor and fragility. Often associated with the female universe.*

Akhenaton, 2015

Akhenaton, 2015

### SEM TÍTULO

### SEM TÍTULO

Akhenaton, 2015

*Samira Pavesi was born and lived her childhood in Rio Calçado, municipality of Espírito Santo. She currently lives and works in Vitória. Her childhood and adolescence in the farm brought to the self-taught artist intimacy with the vibrant colors, light and natural elements, a memory that is constantly resignified in her creation process.*

Samira Pavesi, 2015

*Her poetic creations start from the gestural freedom, not only by the brushes, but by the moving body felt in the act of painting.*

*Her works pulsate according to the internal cycles and even with sketches that lead to a beginning. She allows herself to change them during the course, which is sometimes fast, like an explosion of energy that needs to be exposed, and sometimes very slow, which is being shaped with care and delicacy, without haste or need for urgency. Straight or curved movements, tangles that intertwine, botanic figures, unfinished lines, layers of overlapping colors, and the possibility to interrupt each action with awareness, but acting with the unpredictability that guides her work.*

## TETÊ DE ALENCAR CE ///

Tetê de Alencar, 2015

Tetê de Alencar nasceu na cidade de Iguatu (CE). Vive e trabalha na Grã-Bretanha há mais da metade da sua vida. No Ceará, fez o curso de Química da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ** (UFC). Em 1995, emigrou definitivamente para o País de Gales, onde cursou o **COLLEGE MENAI** no curso Art and Design Foundation. Em 1997, começou o bacharelato em Artes Visuais e Design na **JOHN MOORES UNIVERSITY** em Liverpool, especializou-se em escultura, design e gravura utilizando metais, tecidos e borracha como base. Em 2001, iniciou o mestrado na **CENTRAL SAINT MARTINS UNIVERSITY** em Londres. Em 2006, Tetê de Alencar trabalhou como assistente de curadoria da **GALERIA ORIEL MOSTYN** no País de Gales e como colaboradora e assistente do **MUSEUM OF EVERYTHING**, do **MUSEU E GALERIA COMPTON VERNEY** e da galeria **THE WHITE CHAPEL**.

Tetê de Alencar, 2015

Atualmente, a artista desenvolve pesquisa sobre o *Papel Lápis Borracha* onde estuda a história desses materiais, seus usos e possibilidades de adaptação à nova condição de problemas climáticos. Através do seu processo criativo, procura questionar a nossa presença neste planeta, apontar outras formas de ver e orientar o espectador para questionar hábitos e modos com os quais estamos habituados a viver.

Tetê de Alencar, 2015

Tetê de Alencar, 2015

Tetê de Alencar, 2015

## VERA DESSART CE

Vera Dessart, 2015

A artista nasceu em São Paulo, onde trabalhava com restauração de objetos de arte. Formada em São Paulo e especializada em workshops na Inglaterra e na França foi, com o tempo, sentindo necessidade de expressar mais sua criatividade. Para ela, recuperar algo que havia sido criado por outro artista já não a satisfazia plenamente. Foi exatamente aí que reacendeu uma antiga paixão: a cerâmica. A partir de um curso básico, já em Fortaleza, onde reside desde 2002, iniciou suas próprias experimentações, focando a cerâmica utilitária. Em 2015, integrou-se ao **GRUPO CRIATIVO OICOS**. O contato com os artistas, a troca de experiências e o desafio em trabalhar com outros suportes e técnicas, a fizeram ir além da produção de utilitários, partindo para a criação das assemblages. Com a experiência, seu trabalho começou a apresentar alguns diferenciais bastante característicos. Um dos principais é a utilização de técnicas de restauração para agregar e ressignificar cerâmica e outros materiais, como pedaços de madeira colhidos na praia, fios de metal reciclado e objetos deixados para trás. Outro ponto importante do seu trabalho é a não definição de temas: suas assemblages vão sendo criadas a partir da observação das formas e materiais de que dispõe no momento.

Vera Dessart, 2015

Exposições coletivas: **MIGRAÇÕES** (Galeria Pé Palito, Brasília/DF e Casa da Cultura, Sobral/CE 2018); **ACESSO ARTE** (CRS, Fortaleza/CE 2019); **ADJETIVO FEMININO** (Museu de Arte da UFC, Fortaleza/CE, 2020).

## PAPEL, LÁPIS, BORRACHA, FOLHAS

Papel, Lápis, Borracha, Folhas, 2015

*Tetê de Alencar was born in the city of Iguatu. She is living and working in Great Britain for more than half of her life. She studied Chemistry at the CEARÁ FEDERAL UNIVERSITY. In 1995, she emigrated definitively to Wales, where she attended the Art and Design Foundation course at COLLEGE MENAI. In 1997, she started a BA in Visual Arts and Design at JOHN MOORES UNIVERSITY in Liverpool, specializing in sculpture, design and printmaking using metals, fabrics and rubber as a base. In 2001, she began an MA at the CENTRAL SAINT MARTINS UNIVERSITY in London. In 2006, Tetê de Alencar worked as assistant curator at the ORIEL MOSTYN GALLERY in Wales and as collaborator and assistant at the MUSEUM OF EVERYTHING, COMPTON VERNEY ART GALLERY AND MUSEUM, and the WHITE CHAPEL GALLERY.*

Tetê de Alencar, 2015

*Currently, the artist researchs on Paper Pencil Eraser, in which she studies the history of these materials, their uses and possibilities of adaptation to the new condition of climatic problems. Through her creative process, de Alencar seeks to question our presence on this planet, point out other ways of seeing and guide the viewer to question habits and ways we are used to living.*

Tetê de Alencar, 2015

Tetê de Alencar, 2015

### Série GUAJIRU

Série Guajiru, 2015

### LUNAÇÕES

Lunações, 2015

Lunações, 2015

Lunações, 2015

*The artist was born in São Paulo, where she worked in the restoration of art objects. Graduated in São Paulo and specialized in workshops in England and France. Over time, she felt the need to express her creativity more, because recovering something that had been created by another artist no longer fully satisfied her. This is exactly where she rekindled her old passion for ceramics. In Fortaleza, where she lived since 2002, she began her own experiments, after following a basic course, focusing on utilitarian ceramics.*

Vera Dessart, 2015

*In 2015, she joined the OICOS CREATIVE GROUP. The contact with the artists, the exchange of experiences and the challenge of working with other supports and techniques, made her go beyond the production of utilitarian ceramics, starting the creation of assemblages. With experience, her work began to show some very characteristic differences. One of the main ones is the use of restoration techniques to aggregate and reframe ceramics and other materials, such as pieces of wood collected on the beach, recycled metal wires and objects left behind. Another important point of her work is the non-definition of themes: her assemblages are being created from the observation of the forms and materials available at the moment.*

Vera Dessart, 2015

Group exhibitions: **MIGRATIONS** (Galeria Pé Palito, Brasília and Casa da Cultura, Sobral/Brazil 2018); **ACESSO ARTE** (CRS, Fortaleza/Brazil 2019); **FEMALE ADJECTIVE** (Ceará Federal University Museum of Art, Fortaleza/Brazil 2020).

## VERA SAMPAIO CE // [INSTAGRAM](#) ✨

Nascida em Santos, Estado de São Paulo. Na década de 1960 cursou uma das primeiras turmas da **ESCOLA PAULISTA DE ARTE E DECORAÇÃO** (ESPADE) dedicando-se, à época, a projetos de decoração interior de residências, com foco na criação de desenhos personalizados e exclusivos para azulejos e cerâmicas e pinturas decorativas. Nos anos 1970 cursou a **ESCOLA PANAMERICANA DE ARTE** em São Paulo, e, entre várias técnicas, se destacou no bico de pena. Já se dedicando à arte do bordado, participou de workshop sobre restauração de tapeçarias (Court Palace, Hampton/Inglaterra, 1990). Em 1995, em parceria com a design gráfica Irit Tomasini, desenvolveu projeto para a revista **FAÇA FÁCIL** (Editora Abril), desenvolvendo riscos para bordado. A partir de 2009, após fixar residência em Fortaleza, iniciou parceria com o artista plástico cearense Wilson Neto, unindo as artes da pintura, desenho e bordado. Desde 2014 faz parte do **GRUPO CRIATIVO OICOS**, passando a experimentar novas técnicas, como cerâmica, linóleo-gravura e aquarela.

Exposições coletivas: **MIGRAÇÕES** (Galeria Pé Palito, Brasília/DF e Casa da Cultura, Sobral/CE 2018); **NOVOS OLHARES PARA MONALISA: ENTRE POP E O CONTEMPORÂNEO** (Museu de Arte da UFC, Fortaleza/CE 2019 e Museu da Indústria do Ceará, Fortaleza/CE 2019); **ADJETIVO FEMININO** (Museu de Arte da UFC, Fortaleza/CE 2020).

## SOL PARA MULHERES CE

Atuante desde agosto de 2019, o **SOL PARA MULHERES** agrega 60 fotógrafas cearenses, e tem conquistado espaço no campo artístico, com exposições de trabalhos em Fortaleza (CE), e em eventos pelo país.

Esse programa é uma iniciativa da **IMAGEM BRASIL GALERIA** e reafirma um compromisso em valorizar a criação livre e a produção de mulheres no Ceará para que se consolide além de qualquer limite. Encontros para estudos teóricos e práticos possibilitam às participantes momentos para apreciação coletiva de obras, trocas de experiências, intercâmbios e articulações da atuação do grupo.

## [CORA](#) ✨

*Vera Sampaio was born in Santos, State of São Paulo. In the 60s, she attended one of the first classes of the **SCHOOL OF ART AND DECORATION OF SÃO PAULO (ESPADE)**, dedicating herself at the time to projects of residential interior decoration, focusing on the creation of personalized and exclusive designs for tiles, ceramics and decorative paintings. In the 70s she attended the **PANAMERICAN SCHOOL OF ART** in São Paulo, specializing in pen and ink. During the 90s, after dedicating herself to the art of embroidery, she participated in a workshop on restoration of tapestries at the Court Palace in Hampton, England. In 1995, in partnership with graphic designer Irit Tomasini, she developed a project for the magazine **FAÇA FÁCIL** (Abril Publishing), developing designs for embroidery. From 2009, after moving to Fortaleza, she began a partnership with the artist Wilson Neto, combining the arts of painting, drawing and embroidery. She joined the **CREATIVE GROUP OICOS** since 2014, experimenting with new techniques such as ceramics, linoleum-engraving and watercolor.*

Group exhibitions: **MIGRATIONS** (Galeria Pé Palito, Brasília and Casa da Cultura, Sobral/Brazil 2018); **NOVOS OLHARES PARA MONALISA: ENTRE POP E O CONTEMPORÂNEO** (Ceará Federal University Museum of Art, Fortaleza/Brazil 2019 and Ceará Museum of Industry, Fortaleza/Brazil 2019); **FEMALE ADJECTIVE** (Ceará Federal University Museum of Art, Fortaleza/Brazil 2020).

## [FOTOGRAFIAS](#) ✨

*Active since August 2019, **SOL PARA MULHERES**, brings together 60 photographers from the State of Ceará, and has conquered space in the artistic field, with exhibitions of work in Fortaleza, and at events across Brazil.*

*This program is an initiative of the **GALLERY IMAGEM BRASIL** and reaffirms a commitment to valuing the free creation and artistic production of women in the State of Ceará so it becomes consolidated beyond any limits. Meetings for theoretical and practical studies provide moments for the participants to collectively appreciate works, exchange experiences and articulate the group's performance.*

# SUMÁRIO /// INDEX



## LISTA DAS ARTISTAS /// ARTIST INDEX

### GRACIELE SIQUEIRA

APRESENTAÇÃO /// INTRODUCTION

### NATHALIE NICOLAS

IMERSÃO NO GÊNERO FEMININO ///  
IMMERSION IN THE FEMALE GENDER

### NAIANA MAGALHÃES

Série CIANOFÓSSIL

### BEATRIZ GURGEL

CABEÇA

### MARIANA SOARES

ISIS  
MAAT  
ZARA

### PATRÍCIA BORGES

AKHENATON

### MARCOS REIGOTA

ARTE E RESISTÊNCIA NO TEMPO PRESENTE ///  
ART AND RESISTANCE IN THE PRESENT

### MIRIAM TOLPOLAR

ARQUEOGRAFIA DA ALMA

### MARCELINA ACÁCIO

DENSA PRESENÇA  
Série DESCARREGO

### ANA DÉBORA PESSOA

Díptico SEM TÍTULO

### CLAUDIANA LOUREIRO

FLUIDEZ III

### MARIANA PORTO

Série A.DOR.NO

### MARIANA ZOCCOLI

Série (IN)VULNERÁVEL

### ANELICE LOBER

Série POVO PEDRA  
Série CANIBALISMO  
Série MENTIRAS

### ANA VALESKA MAIA MAGALHÃES

CAMADAS DE TEMPO. FUTURO, FEMININO ///  
TIME LAYERS. FUTURE, FEMALE

### ANDRÉA DALL'OLIO

Díptico CHAMA

### JACINTA CAVALCANTE X ANDRÉA DALL'OLIO

CORAÇÃO DA TERRA  
OCA

### ANDRÉA DALL'OLIO

Série FENDAS

### LIA SANDERS

UMA VISÃO FEMININA DA NATUREZA ///  
A FEMININE VISION OF NATURE

### TETÊ DE ALENCAR

PAPEL, LÁPIS, BORRACHA, FOLHAS

### NAIANA MAGALHÃES

Série ECOLOGIA É POESIA

### BEATRIZ BLEY

TRUTH'S A KILLER  
SURVIVOR

### VERA DESSART

Série GUAJIRU  
SESSILIA  
LUNAÇÕES

### SAMIRA PAVESI

SEM TÍTULO  
SEM TÍTULO

### ALINE BASSO

EU-OBJETO #2  
EU-OBJETO #5

### MARIA AMÉLIA VIEIRA

Série NASCER OUTRA VEZ

### VERA SAMPAIO

CORA

### CECÍLIA BICHUCHER

INCOMPATÍVEIS

### MAÍRA ORTINS

Série ONDE ESTÁ SUDÃO

### AMANDA NUNES

MOVER AS ÁGUAS

### MONIQUE CAMELO

PANOS QUENTES

### SIMONETTA PERSICHETTI

A MEMÓRIA DA PAISAGEM ///  
THE LANDSCAPE MEMORY

### SOL PARA MULHERES

FOTOGRAFIAS

## INFORMAÇÕES DAS ARTISTAS /// ARTIST INFOS

### ALINE BASSO INFOS

AMANDA NUNES INFOS

ANA DÉBORA PESSOA INFOS

ANDRÉA DALL'OLIO INFOS

ANELICE LOBER INFOS

BEATRIZ BLEY INFOS

BEATRIZ GURGEL INFOS

CECÍLIA BICHUCHER INFOS

CLAUDIANA LOUREIRO INFOS

JACINTA CAVALCANTE INFOS

MAÍRA ORTINS INFOS

MARCELINA ACÁCIO INFOS

MARIA AMÉLIA VIEIRA INFOS

MARIANA PORTO INFOS

MARIANA SOARES INFOS

MARIANA ZOCCOLI INFOS

MIRIAM TOLPOLAR INFOS

MONIQUE CAMELO INFOS

NAIANA MAGALHÃES INFOS

PATRÍCIA BORGES INFOS

SAMIRA PAVESI INFOS

TETÊ DE ALENCAR INFOS

VERA DESSART INFOS

VERA SAMPAIO INFOS

SOL PARA MULHERES INFOS

## FICHA TÉCNICA /// CREDITS

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Reitor Prof. Custódio Luís Silva de Almeida  
Vice-Reitora Prof.<sup>a</sup>. Diana Cristina Silva de Azevedo

PRÓ-REITORIA DE CULTURA  
Pró-Reitor Sandro Thomaz Gouveia  
Pró-Reitora Adjunta Glícia Maria Pontes Bezerra

MUSEU DE ARTE DA UFC (MAUC)  
Diretora Graciele Karine Siqueira

ADMINISTRAÇÃO  
Administradora Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia  
Assistente em Administração Davi Pereira Loiola

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E PUBLICAÇÕES  
Assistente em Administração (Coordenadora) Kathleen Raelle de Paiva Silveira  
Assistentes em Administração Maria Carlizeth da Silva Campos, Regis Torquato de Araújo Tavares  
Contramestre em Artes Gráficas Thiago Nogueira de Freitas

EDUCATIVO E FORMAÇÃO  
Pedagoga (Coordenadora) Isadora Nogueira Mangualde  
Museólogo Saulo Moreno Rocha  
Docente colaboradora (Curso de Design-Moda ICA/UFC) Aline Teresinha Basso

ARQUIVO INSTITUCIONAL E JEAN PIERRE CHABLOZ  
Técnica em Arquivos Auricélia França de Sousa Reis  
Arquivista Cassio Vinicius Carvalho de Sousa  
Assistente em Administração Maria Júlia Ribeiro

BIBLIOTECA FLORIANO TEIXEIRA  
Bibliotecária Larisse Macedo de Almeida  
Assistente em Administração Maria Aparecida da Costa

RESERVA TÉCNICA E EXPOSIÇÕES  
Museóloga Graciele Karine Siqueira  
Museólogo Saulo Moreno Rocha

RECEPÇÃO  
Nathália Jéssica Batista da Silva

SERVIÇOS GERAIS  
Raimundo Nonato Almeida Brito

# EXPOSIÇÃO

CURADORIA  
Nathalie Nicolas✳

PROGRAMAÇÃO VISUAL  
Oficina Aberta✳

EXPOGRAFIA  
Bernt Carstenschulz✳

MUSEOLOGIA  
Saulo Moreno Rocha

AGRADECIMENTOS  
Patrícia Veloso, Bruno Raviolo, Justino de Sousa Jr.

# CATÁLOGO

ORGANIZAÇÃO  
Nathalie Nicolas✳

DIAGRAMAÇÃO  
Bernt Carstenschulz✳

TEXTOS  
Graciele Siqueira, Nathalie Nicolas,  
Marcos Reigota, Lia Sanders, Ana Waleska Maia Magalhães,  
Simonetta Persichetti

FOTOGRAFIA  
Guilherme Silva

REVISÃO TEXTUAL EM PORTUGUÊS  
Leonora Vale

TRADUÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS  
Laboratório de Tradução, Revisão e Edição de Textos  
Acadêmicos (LETRARE/UFC)  
Coordenação Prof.<sup>a</sup> Diana Costa Fortier Silva

Tradução Bruno Roberto Machado Oliveira, Davi Viana  
Magalhães, Gabriele Lima Costa, Isaac Ricarte de Oliveira Lima,  
Lavínia de Oliveira Lima, Maria Larissa dos Santos Soares,  
Mateus da Cruz do Nascimento, Matheus Tomaz Maia, Miguel  
Macedonio Ferreira, Rebeca Lima Soares, Sarah Tais Marreiro  
Colares, Sophia Noberto Maia, Yaggo Lima Cavalcante

REVISÃO DA TRADUÇÃO  
Equipe de Tradução da Pró-Reitoria de Relações Internacionais  
e Desenvolvimento Institucional (PROINTER/UFC)

AGRADECIMENTOS  
Neil Preece, Bruno Gustavo Muneratto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Larisse Macêdo de Almeida CRB-3/1276

I32 Imersão no gênero feminino / Nathalie Nicolas (organizada). –  
Fortaleza: Mauc, 2022.  
60p. : Il.

Exposição realizada no Museu de Arte da Universidade Federal  
do Ceará — Mauc / UFC de 19 de janeiro a 11 de março 2022.

ISBN: 978-65-85071-01-7

1. Arte — Exposição — Ceará. 2. Arte — Catálogo. 3. Mulheres  
na arte. I. Museu de Arte da UFC. II. Nicolas, Nathalie, org.

CDD 700



Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.